



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM “Prof. Renato José da Costa Pacheco”  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO**  
**“PROFESSOR RENATO JOSÉ DA COSTA**  
**PACHECO”**

**VITÓRIA**

**2023**



## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	4
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.1 Apresentação.....	6
2.2 Histórico da Escola.....	6
2.2.1 Biografia de Renato José da Costa Pacheco.....	6
2.2.2 História da instituição.....	7
2.2.3 Inserção Regional.....	8
2.2.4 Abrangência.....	8
2.5 Articulação com outras instituições.....	9
2.6 Princípios e concepções que fundamentam a proposta educacional.....	12
3 CONTEXTO.....	13
3.1 Caracterização da comunidade atendida.....	13
3.2 Relação oferta/demanda.....	13
3.4 Indicadores de qualidade.....	13
3.5 Relação escola comunidade.....	13
3.6 Objetivos.....	14
3.6.1 Objetivos da Educação Escolar.....	14
3.6.2 Objetivos do Ensino Médio.....	15
3.6.3 Objetivos da Educação em Tempo Integral.....	16
3.6.4 Objetivos da Educação Profissional.....	16
3.6.5 Objetivos da Educação Especial.....	17
3.6.6 Objetivos Gerais.....	17
3.6.7 Objetivos Específicos e meta institucionais.....	18
3.6.8 Responsabilidade social da escola.....	22
3.6.9 Formas de comunicação interna e externa com a comunidade.....	23
4 GESTÃO ESCOLAR.....	23
4.1 Descrição da infraestrutura física.....	25
4.2 Biblioteca e sua política de atendimento.....	29
4.3 Recursos audiovisuais, multimídia e internet.....	30
4.4 Políticas de pessoal.....	30
4.4.1 Perfil do Corpo Docente.....	31
4.4.2 Perfil do Corpo Técnico Administrativo.....	33
4.4.3 Mecanismo de recrutamento e seleção e contratação de pessoal.....	34
4.4.4 Processos de formação contínua dos profissionais.....	34
4.4.5 Política de apoio ao estudante.....	35
5 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	36
5.1 Proposições de inserção social dos alunos com necessidades educacionais especiais.....	36
5.2 gestão antirracista.....	40
5.2.1 Concepção de currículo.....	40
5.2.2 Plano de ação.....	40
6 PROPOSTA PEDAGÓGICA – PP.....	40
6.1. Objetivos da Proposta Pedagógica.....	40
6.2. Pressupostos Teóricos e Metodológicos.....	40
6.3. Ações Metodológicas da Escola.....	45
6.4. Currículo/Conteúdos.....	45
6.4.1. Organização curricular e metodologias de ensino do Novo Ensino Médio.....	46
6.4.2. Organização curricular e metodologias de ensino da Educação em tempo integral.....	46



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

6.5. Interdisciplinaridade .....	46
6.6. Metodologia das aulas .....	46
6 PLANO DE AÇÃO .....	51
7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	63
8 REFERÊNCIAS .....	64
10. ANEXOS .....	65
10.1. FORMULÁRIOS OBJETIVOS .....	65



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

**Nome da Mantenedora:** Governo do Estado do Espírito Santo localizada na Avenida Cesar Hilal, 1111 – Santa Lúcia, Vitória/ES. **CNPJ:** 27.080.563/0001-93.

**Nome da Escola:** EEEM Professor José Renato da Costa Pacheco.

**Código INEP:** 32079338

**Endereço da escola:** Av. Eng. Charles Bitran, 251, Jardim Camburi – Vitória – ES.  
CEP 29092-270

**Telefone:** (27) 3317-5309

**E-mail:** [escolarenatopacheco@sedu.es.gov.br](mailto:escolarenatopacheco@sedu.es.gov.br)

**Abrangência de atuação:** educação básica e educação profissional

ATOS AUTORIZATIVOS DA ESCOLA		
ATO	PORTARIA/RESOLUÇÃO	DIÁRIO OFICIAL
Criação da Escola com a oferta do Ensino Médio	Portaria Nº 246-R de 12/12/2006	15/12/2006
Aprova o funcionamento da escola para ofertar o Ensino Médio, a partir do ano letivo de 2007.	Resolução CEE/ES Nº 1.672/2008 de 07/05/2008	15/05/2008
Renova o credenciamento da EEEM "Professor Renato José da Costa Pacheco" e Renovar a aprovação da oferta do Ensino Médio, pelo período de 05 (cinco) anos, a partir de 1º de janeiro de 2020.	Resolução CEE/ES Nº 5.800/2021 de 23/03/2021	26/03/2021
Cria os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Marketing e Redes de Computadores com 80 vagas.	Portaria Nº 009-R de 25/01/2021	26/01/2021
Aprova a oferta do Curso Técnico em Redes de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, integrado ao Ensino Médio, ministrado na modalidade	Resolução CEE/ES Nº 6.124/2021 de 17/11/2021	22/11/2021



presencial, com 80 (oitenta) vagas iniciais anuais, pelo período de 03 (três) anos, a partir da publicação da referida resolução, retroagindo seus efeitos ao início do ano letivo de 2021.		
Aprova a oferta do Curso Técnico em Redes de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, integrado ao Ensino Médio, ministrado na modalidade presencial, com 80 (oitenta) vagas iniciais anuais, pelo período de 03 (três) anos, a partir da publicação da referida resolução, retroagindo seus efeitos ao início do ano letivo de 2021.	Resolução CEE/ES Nº 6.109/2021 de 24/11/2021	26/11/2021
Cria o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: Controle Ambiental, com 90 vagas.	Portaria Nº 005-R de 19/01/2022	20/01/2022

**Dados dos gestores e membros da equipe de elaboração do PPP:**

**Diretor:** Diassis de Cassia Ximenes – Portaria nº 192-S, DE 10/03/2023

**Coordenadora Pedagógica:** Jaqueline Fiorentini Ferreira Sperandio



## **2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 Apresentação**

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio “Professor Renato José da Costa Pacheco” teve sua versão inicial no ano de 2007. Com o passar dos anos adaptações foram realizadas para melhorar o atendimento e adequar diretrizes e novas propostas. Assim, em 2022, diretor, coordenadora pedagógica (CP), pedagogas, coordenadores e professores sentiram a necessidade de abrir discussões em torno da Proposta Pedagógica, na perspectiva de torná-la um instrumento acessível à toda comunidade escolar, atualizando as modalidades ofertadas, registro das ações e dos projetos desenvolvidos.

Neste sentido, nos planejamentos, professores, pedagogas e CP discutiram as propostas de mudanças, aproximando a realidade do contexto escolar. Os vários dados foram ampliados objetivando subsidiar a operacionalização da prática educativa da escola.

A disponibilidade desses dados facilita e contribui para a operacionalidade da organização escolar, permite o conhecimento conjunto sobre os nossos alunos, sobre os recursos materiais e humanos que dispomos, o calendário, a carga horária, os objetivos a serem alcançados, o nosso referencial teórico, a nossa proposta pedagógica, orientando e direcionando a ação educativa desenvolvida neste espaço. A elaboração deste documento foi realizada pela equipe gestora, pedagógica, alunos, professores e conselho de escola.

### **2.2 Histórico da Escola**

#### *2.2.1 Biografia de Renato José da Costa Pacheco*

O mestre capixaba nasceu em Vitória, em 16 de dezembro de 1928. Em 1951, recebeu o título de bacharel pela Faculdade de Direito do Espírito Santo. Fez o curso de Pós-graduação na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Licenciado em História, em Colatina, atuou como professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFES (livre docente) e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cachoeiro de Itapemirim. Membro do Instituto Histórico e



Geográfico do Espírito Santo; da Comissão Espírito-Santense de Folclore; da Academia Espírito Santense de Letras e da Academia Capixaba dos novos. Fez parte do grupo de Letras. Também ocupou o cargo de Juiz de Direito, desde 1957, em Vitória e Guaçuí. Com a morte de Renato Pacheco, ocorrida em 18 de março de 2004, o Espírito Santo perdeu um dos mais preciosos representantes da intelectualidade capixaba.

Renato Pacheco publicou os seus textos nos principais jornais e revistas do Estado, tendo como destaque a coluna literária na revista “Vida Capixaba”. Entre as obras que escreveu: “Antologia do Jogo do Bicho” (1951), “A oferta e o Altar”(romance, 1964), “Medicina Popular em São Mateus (1963)”, “Contos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos”, “O Brasil e a Futura confederação mundial e outras ensaios”, “Alguns métodos e técnicos de pesquisa, na ciência do Direito”, “Cerâmica popular em Vitória”, “Casa de Farinha em São Mateus”, “Colonos Alemães no Espírito Santo: progresso ou estagnação?” Ecoporanga: da concepção à vida adulta - “Resgate de memória de Ecoporanga”. “Augusto Ruschi: O verdadeiro que virou cientista”, “Pedro Leppaus: erro judiciário contado ao povo”, “Textos de História e Geografia do Espírito Santo”, Fuga de Canaã: decadência de uma família alemã no Brasil”, “Desfiadeiras de Siri da Ilha das Caieiras”, “Catraieiros da Baía de Vitória”, “Festa de São Pedro na Praia do Suá”, “Presentes de Natal para três pessoas simples” (versos, 1968), “Poesia Entressenhada” (versos, 1949), “Bilhete para Cervantes” (poemas, 1948) “Pobres Crianças do Brasil” (em colaboração, 1947), “Procissão de São Benedito”, em Vitória, “Índice do Folclore Capixaba” (em colaboração com Luiz Guilherme), “Norte do Espírito Santo: Ciclo Madeireiro e Povoamento”.

### *2.2.2 História da instituição*

A escola iniciou suas atividades pelo Ato de Criação da Portaria nº 246-R de 12/12/2006 com amparo legal na Lei 9394/96 – Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 137/99 – Resolução CEB/CNE nº 03/98. Seu gerenciamento teve início na data de 01/02/2007.

A secretaria de Educação/SEDU tinha como objetivo para essa escola o horário em tempo integral, haja vista o grande número de matrículas não foi possível,



ficando a proposta de tempo integral para uma outra instituição, na época. Somente em 2021 essa proposta foi implantada nesta instituição, ofertando a modalidade de Ensino médio integrado a educação profissional em tempo integral.

A Escola dispõe na sua gestão administrativa de (01) um (a) Diretor (a), 01 Coordenador Pedagógico (CP), 01 CASF e de 01(um) Conselho de Escola que é formado por representantes do corpo docente, do corpo discente, pais, segmento administrativo e comunidade, tendo o Diretor da Escola como Presidente.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao professor, juiz, jornalista, historiador, sociólogo, folclorista, poeta, contista, romancista Renato José da Costa Pacheco. Algumas pessoas quando se dirigem à Escola chamam-na de “Pachecão”, devido a imponência da sua construção.

### *2.2.3 Inserção Regional*

O Bairro onde está situada a EEEM Professor Renato Jose da Costa Pacheco é um dos mais populosos da capital, considerado de classe média. Faz divisa, ao norte, com o município da Serra. Também é limitado pela Praia de Camburi e pela Rodovia Norte-Sul. É isolado dos demais bairros de Vitória, pois é vizinho de uma grande área reservada, que compreende o Aeroporto de Vitória, a mata de restingae a estação de tratamento das águas. O bairro foi planejado com muita organização, o centro comercial conta com quatro grandes supermercados, padarias, lanchonetes, restaurantes, Pronto Socorro e Maternidade, Shopping Center, Faculdades particulares, Escolas de Educação Básica, igrejas, gráfica, entre outros. Parte dos moradores são funcionários públicos, pequenos empresários e de grandes empresas como CST/ Arcelor e CVRD. É uma comunidade unida e participativa. Pode-se dizer que é um bairro bem situado no contexto sócio-econômico-cultural.

### *2.2.4 Abrangência*

A escola oferece o Ensino Médio, da 1ª a 3ª série, tanto na modalidade regular quanto na integrada ao profissional.

A escola atende 32 turmas, da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. As turmas têm em média 40 alunos. Com relação a procedência dos alunos, os mesmos são oriundos em sua maioria da comunidade de Jardim Camburi, Serra e comunidades



adjacentes. A clientela atendida por esta escola é caracterizada como bastante heterogênea, considerando a idade, sexo e bairro de procedência destes alunos. Tanto o setor administrativo quanto o pedagógico, devem atentar para essa heterogeneidade da clientela, pois todos estão envolvidos contra o fracasso escolar e na construção de uma prática docente voltada para o sucesso da aprendizagem, valorizando a igualdade e equidade.

A escola conta em seu corpo docente com Professores Efetivos e Professores em Designação Temporária (DT). O Diretor tem formação em curso superior e é efetivo da rede estadual de ensino, tendo este participado do processo seletivo específico para chegar ao cargo.

Núcleo de Apoio Pedagógico atua no acompanhamento do processo pedagógico, visando qualificar a interação de ensino-aprendizagem através da orientação, do planejamento docente, assim como nas demais atividades desenvolvidas pela comunidade escolar, englobando o trinômio professor-aluno-família.

A escola dispõe de 01 (uma) Coordenadora Pedagógica (CP) que atua em turno intermediário, 03 (três) pedagogas, onde duas atuam no turno Matutino e uma no turno Vespertino, 03 (três) coordenadores no turno matutino e dois no turno vespertino, que auxiliam na organização escolar, prestando assistência ao corpo docente, discente e ao técnico-administrativo.

Os Auxiliadores de Serviços Gerais são responsáveis pela higiene e limpeza do prédio escolar, serviço prestado por uma empresa terceirizada e na manutenção da segurança do patrimônio temos os vigilantes de uma Empresa de segurança patrimonial contratada pela SEDU.

### *2.5 Articulação com outras instituições*

Acreditando que o trabalho em conjunto com as parcerias é uma condição fundamental para uma sociedade democrática, em que todos são favorecidos com a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a instituição busca parcerias com outras instituições para trocas de projetos e ampliação das ações pedagógicas. Como exemplo temos as agências de estágio: CIEE, Coep, Cipe e o Projeto Pré ENEM Digital.



O governo do Estado do Espírito Santo também nos apoia com a criação da Patrulha Escolar, o apoio do Conselho Tutelar, tendo como objetivo combater a evasão escolar, o uso e comercialização de entorpecentes e a violência.

A Gestão da EEEM “Renato José da Costa Pacheco” é baseada nos preceitos democráticos previstos na LDB, onde contamos com o Conselho de Escola formado pelos segmentos de pais, alunos, magistério, administrativo e comunidade, que possuem a função de criar medidas disciplinares, administrativas, deliberar e fiscalizar os recursos públicos.

Assim, as atitudes de solidariedade perpassam as ações do professor e de toda a equipe escolar, como forma de contribuir para a mudança da realidade atual, abrindo debates e apontando a necessidade de encontrarmos caminhos para a superação da visão negativa da escola pública, resgatando e abrindo espaço para uma ação participativa, onde todos visam à realização de um sujeito autônomo que possa exercer sua cidadania, estimulando assim a construção de ações motivadoras capazes de modificar o ambiente de formação e trabalho no cotidiano da instituição.

O estágio, conforme disposto na Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008, é ato educativo escolar supervisionado e, de acordo com o § 2º, Artigo 1º “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A Resolução CEE/ES Nº 4.939/2017, que estabelece normas para a realização de estágio em cumprimento ao disposto no art. 82 da Lei no 9.394/1996, alterado pela Lei no 11.788/2008, define que o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório conforme a determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O estágio obrigatório ou não obrigatório pode ser realizado em órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, em empresas e organizações privadas, em organizações sociais, em organizações não governamentais e observará:

I - Matrícula e frequência mínima de 75% da carga horária atestados pela unidade escolar;

II - Celebração de Termo de Compromisso de Estágio - TCE entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III - Plano de atividades elaborado cooperativamente entre o estudante, a concedente e a escola, caracterizando-se como instrumento obrigatório para a



realização das atividades do estágio, devendo constar no Termo de Compromisso;

IV - Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e a formação acadêmica e/ou profissional do estudante;

V - Acompanhamento ao estudante por professor ou pedagogo da unidade escolar e por supervisor da parte concedente.

### **Estágio Obrigatório**

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

A carga horária do estágio deve obedecer ao disposto na Lei no 11.788/2008 e à legislação específica ao curso, quando houver. Caso não exista diretriz específica ao curso, sua carga horária mínima deve ser 160h (cento e sessenta) horas.

A duração máxima do estágio é de 24 meses, desde que o estudante se mantenha matriculado e frequente à escola. A jornada diária do estágio deve constar no Termo de Compromisso, respeitando o disposto no art. 10 da Lei no 11.788/2008, ou seja, não ultrapassar:

I - 4 (quatro) horas diárias e 20 horas semanais no caso de estudantes da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade da educação profissional da educação de jovens e adultos;

II - 6 (seis) horas diárias e 30 horas semanais no caso de estágio do ensino médio e da educação profissional de nível médio.

### **Estágio não obrigatório**

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, segundo critérios definidos no projeto pedagógico. Ele pode ser realizado por estudante do ensino médio, da educação profissional, da educação especial, dos anos finais do ensino fundamental e da modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No caso de o curso de educação profissional e técnica de nível médio não exigir estágio, recomenda-se a inclusão de estágio não obrigatório, como atividade complementar e adicional e o estímulo ao aluno para optar por sua realização.

### **Estágio obrigatório e não remunerado de alunos oriundos do Ensino Superior**

Segundo a Lei no 9.394/1996:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela



estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

[...]

Parágrafo único: A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

[...]

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais no caso de estudantes do ensino superior.

O detalhamento das ações de Estágio estão em anexo deste PPP e também disponível no <https://drive.google.com/file/d/1Z2wEYZPkhRb2VwYB671rAkF0zyGeyQ4T/view>.

## *2.6 Princípios e concepções que fundamentam a proposta educacional*

A escola tem como filosofia buscar constantemente o aprimoramento cultural e melhores condições de integração, autoconhecimento, qualidade, equilíbrio, solidariedade, consciência crítico social do indivíduo, preparando-o para a construção de uma comunidade mais justa, democrática e transformadora. A missão da escola é oferecer um ensino de qualidade que possibilite o desenvolvimento do senso crítico do aluno, respeitando e valorizando o ser humano em seus princípios étnicos fundamentais: igualdade, liberdade, solidariedade, participação e diversidade na busca constante de aperfeiçoamento tendo a aprendizagem como processo contínuo de aquisição do saber, de competências e habilidades. Como visão, ser uma escola de referência na oferta da Educação Básica, dinâmica, integrada e comprometida com a formação de cidadãos críticos, éticos, conscientes, capazes de cumprir com sua responsabilidade social, comprometido com a preservação do meio ambiente e cultural.

Acredita-se que os princípios representam a base e o fundamento que subsidiam a política educacional de escolarização de crianças, jovens e adultos



capixabas e, com este pensamento assume-se o compromisso de colocar o educando como referência e foco de todo o processo educativo, implicando o trabalho por competências e habilidades.

### 3 CONTEXTO

#### 3.1 Caracterização da comunidade atendida

A clientela atendida é sua maioria do próprio bairro, Jardim Camburi, e de bairros do município de Serra. Devido aos cursos técnicos ofertados pela escola, alunos dos Municípios de Vila Velha, Viana e Cariacica também compõe o corpo discente. A escola atende aos filhos de uma “população” heterogênea, tanto no sentido socioeconômico quanto nos aspectos culturais e religiosos, sendo o público atendido com idades que variam entre 14 a 20 anos.

A comunidade demonstra envolvimento com a instituição escolar, zelando pelo patrimônio e participando das ações promovidas pela instituição.

#### 3.2 Relação oferta/demanda

##### 3.2.1. Horário escolar

Ação	Matutino	Intermediário
Entrada	6h50min	12h20min
Intervalo	9h20min às 9h40min	16h30min às 16h50min
Saída	12h10min	19h20min

**Tabela 1: Plano de Funcionamento - Quantitativo e capacidade lógica de Matrícula - ano letivo 2022**

NÍVEL	SÉRIE/ANO	TURMA	Nº DA SALA	Nº DE	CAPAC. MATRÍCULA
-------	-----------	-------	------------	-------	------------------



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

		ALUNOS				
Ensino Médio	3ª Série	3ªM01	1	43	44	
		3ªM02	2	44	44	
		3ªM03	3	44	44	
		3ªM04	4	44	44	
		3ªM05	5	43	44	
		3ªM06	6	44	44	
	2ª Série	2ªM01	7	44	44	
		2ªM02	8	44	44	
		2ªM03	9	44	44	
		2ªM04	10	44	44	
		2ªM05	11	44	44	
	1ª Série	1ªM01	12	44	44	
		1ªM02	13	44	44	
		1ªM03	14	43	44	
		1ªM04	15	43	44	
		1ªM05	16	35	37	
	TOTAL		-----		<b>691</b>	-----

NÍVEL	SÉRIE/ANO	TURMA	Nº DA SALA	Nº DE ALUNOS	CAPAC. MATRÍCULA	
Ensino Médio	3ª Série	3ªV01	1	40	44	
		3ªV02	2	40	44	
		3ªV03	3	40	44	
		3ªV04	4	40	44	
		3ªV05	5	40	44	
		3ªV06	6	41	44	
	2ª Série	2ªMKT1	7	40	44	
		2ªMKT2	16	36	37	
		2ªRDC1	9	39	44	
		2ªRDC2	10	38	44	
	1ª Série	1ªCA1	11	43	44	
		1ªCA2	12	42	44	
		1ªMKT1	13	41	44	
		1ªMKT2	14	42	44	
		1ªRDC1	15	42	44	
		1ªRDC2	8	40	44	
	TOTAL		-----		<b>644</b>	-----

OBS: O quantitativo de alunos apresentado pode sofrer alterações conforme o fluxo de transferências expedidas e recebidas no decorrer do ano.



### 3.3 Relação matrículas, iniciais/finais

A partir da relação de matrículas iniciais e finais é possível saber o fluxo da escola que mostra a taxa de reprovação e a de evasão da escola.

	2019	2020	2021
<b>MATRICULADOS</b>	<b>1287</b>	<b>1362</b>	<b>1421</b>
<b>APROVADOS</b>	<b>1009</b>	<b>1283</b>	<b>1229</b>
<b>DESISTENTES</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>0</b>
<b>REPROVADOS</b>	<b>77</b>	<b>0</b>	<b>32</b>
<b>TRANSFERIDO</b>	<b>199</b>	<b>61</b>	<b>160</b>
<b>MATRÍCULA FINAL</b>	<b>1086</b>	<b>1283</b>	<b>1261</b>

### 3.4 Indicadores de qualidade

#### IDEB

ANO	META	VALOR
2017	4,72	5,06
2019	5,15	5,23

#### PAEBES

EDIÇÃO	L.PORT.	MAT.	FISICA	QUIMICA	BIOLOGIA	GEOGRAFIA	HISTORIA
2018	310,0	324,6	--	--	--	325,9	337,1
2019	313,9	317,9	303,3	281,2	288,1	--	--
2021	308	301	277	261	274	--	--

### 3.5 Relação escola comunidade

A educação é um processo coletivo. Como proposta da Secretaria de Educação do Estado – SEDU há ações/dias onde a família é convidada a vir a escola (dia da Família na Escola), agregando os pais e responsáveis para juntos construir uma possibilidade de melhoria da formação dos jovens matriculados na escola.

Os pais e responsáveis, a comunidades e a escola têm responsabilidades legais em relação à educação, mas esta ocorre tanto dentro como fora da escola. A família é uma instituição fundamental na formação do cidadão, e para que haja uma boa integração na comunidade a qual está inserida, seus componentes devem receber formação adequada, contemplando os valores morais, éticos, estéticos,



entre outros. Família e comunidade devem caminhar juntas para que a integração realmente aconteça. Uma boa convivência e integração da família com escola e a comunidade dar-se-á a partir do reconhecimento da dependência nas relações destituídas do jogo de poder.

A importância e a necessidade de integração da comunidade com a escola impõem-se nestes tempos uma preocupação: de fazer do ambiente educacional parte integrante e necessária da educação moderna e participativa. A escola compreendendo que a relação família X escola X comunidade é realmente essencial para o êxito do processo ensino e aprendizagem nos campos da arte e da ciência, realiza atividades de inclusão como:

- Visitas técnicas para alunos – aulas de campo;
- Participação ou visitas em feiras, congressos, eventos, etc;
- Interação com agentes de integração e com as empresas encaminhando alunos para o estágio;
- Reuniões de pais e professores trimestrais para troca de informações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Plantões de atendimento aos pais;
- Participação em ações beneficentes na comunidade em geral.

### **3.6 Objetivos**

#### *3.6.1 Objetivos da Educação Escolar*

De acordo com os artigos do Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo que preceituam:

Art. 6º A educação na rede pública estadual é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho.

Art. 7º A unidade de ensino tem por objetivo implementar e acompanhar a execução da Proposta Pedagógica, elaborada com todos os segmentos da comunidade escolar, em observância aos princípios democráticos e submetida à aprovação da Supervisão Pedagógica da Superintendência Regional de Educação.



### *3.6.2 Objetivos do Ensino Médio*

Etapa final da Educação Básica, obrigatório e gratuito, com duração de 3 (três) anos, o ensino médio, conforme o artigo 12 do Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, tem por objetivos:

- ✓ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- ✓ Preparar para o trabalho e a cidadania, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológico dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular;
- ✓ Redimensionar seus conteúdos de ensino ou áreas, de forma interdisciplinar e contextualizada como garantia do diálogo constante entre as diferentes áreas do saber e desta com a realidade.

### *3.6.2 Objetivos da Educação em Tempo Integral*

A Educação em Tempo Integral que por premissa preza pela formação plena, autônoma, crítica e participativa dos estudantes, traz em sua essência a ampliação do acesso com qualidade e a oferta de um atendimento integral ao estudante, contemplando-o em todas as dimensões do desenvolvimento. Para isso, não pode ser reduzida como um tempo a mais dentro da escola, mas sim como um projeto escolar composto por um currículo significativo, atual e que considera o jovem e seu projeto de vida como sua centralidade.

A Educação em Tempo Integral pretende formar cidadãos plenos em todas as suas dimensões, com a finalidade de ampliar tempo de permanência dos estudantes na escola, espaços escolares e oportunidades de aprendizado. Além de aumentar também a proficiência relativa aos conteúdos associados a competências e



habilidades, visando a mitigação da evasão e do abandono escolar. Portanto, o aumento desse tempo de forma qualificada visa dar mais oportunidades para os estudantes

### *3.6.3 Objetivos da Educação Profissional*

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na preparação básica para o trabalho e a cidadania, é imprescindível o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Neste contexto, a Lei nº 13.415/2017 estabelece para o Ensino Médio uma nova organização curricular que deverá atender a BNCC e a oferta de diferentes itinerários formativos, com foco em áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, possibilitando o fortalecimento do protagonismo juvenil no que se refere à escolha de seu percurso de aprendizagem e, também, à ampliação das ações voltadas à construção dos projetos de vida dos estudantes.

A Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, se propõe a habilitar o jovem para o mundo do trabalho, promovendo o efetivo desenvolvimento do ensino técnico de forma integrada às diferentes formas de educação, de trabalho, de ciência, de tecnologia e de sistema produtivo, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo.

Visando uma formação técnica e profissional que articule ao mesmo tempo as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura a Escola EEEM PROFESSOR RENATO JOSÉ DA COSTA PACHECO, que está inserida no município de Vitória, oferta os cursos de Marketing, Redes de Computadores e Controle Ambiental, todos eles de forma Integrada ao Ensino Médio considerando a



importância destes para a região, para a comunidade escolar e em consonância com os Arranjos Produtivos Locais (APLS).

#### *3.6.4 Objetivos da Educação Especial*

Conforme o artigo 25 do Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo que preceitua:

Art. 25 A oferta da educação especial é realizada nas salas de recursos de maneira articulada com o ensino regular, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades, assegurando estratégias que promovam a acessibilidade ao espaço físico e ao processo de ensino-aprendizagem.

§ 1.º Entende-se por salas de recursos os ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos, destinados à oferta do atendimento educacional especializado aos educandos matriculados na rede regular pública de ensino que apresentem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

§ 2.º Para atuar nas salas de recursos, é exigida do professor formação especializada na respectiva área da educação especial.

Art. 26 Para o atendimento educacional especializado, deve a unidade de ensino se organizar de forma a:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem na classe comum;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial na classe comum;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino-aprendizagem;

IV - assegurar a articulação das ações pedagógicas desenvolvidas no AEE e em classe comum;

V - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis e etapas de ensino.

#### *3.6.5 Objetivos Gerais*

As concepções foram se delineando a partir de discussões com os docentes nos horários de Planejamento, e assim pudemos traçar nossos objetivos gerais:

- Proporcionar uma educação voltada para a formação do estudante nos seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais;
- Desenvolver maior autonomia na tomada de decisões, implicando compromisso e responsabilidade de todos que atuam na Escola e, principalmente, que atuemos como líderes de um processo participativo e colaborativo;



- Propor que as práticas pedagógicas favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos, levando-os a explorar a complexidade de situações que tenham sentido em suas vidas e para as quais não basta um banco de informações ou um estoque de conhecimentos, é necessário operacionalizá-lo e incorporá-los;
- Construir um ambiente de confiança, respeito às diferenças e reciprocidade, que encoraje o aluno a reconhecer os seus conflitos e a descobrir a possibilidade de aprender a partir dos próprios erros;
- Preparar o aluno para o exercício consciente da cidadania, prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho;
- Buscar parceiras com a comunidade local, regional e nacional, num processo de interação entre o ensino-aprendizagem e a vida de cidadã (inciso IX art.188 da Res. 1286/06).
- Integrada aos princípios e fins da Educação Nacional consubstanciados nos artigos 2º e 3º da Lei nº. 9.394/96, a escola define que o ensino seja ministrado com base nos seguintes princípios:
  - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
  - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
  - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
  - Valorização do profissional de educação escolar;
  - Garantia de padrão de qualidade;
  - Valorização da experiência extra-escolar;
  - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

### 3.6.8 *Objetivos Específicos e meta institucionais*

A escola apresenta o plano de metas para a área pedagógica, administrativa e de infraestrutura, sendo relacionados paralelamente às ações específicas:

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>
1- Garantir a participação de todo o segmento escolar em	• Criar oportunidade de participação entre	• Implementar, discutir o PPP e o regimento interno da escola;



decisões administrativas.	comunidade/escola; •Fortalecer o conselho de escola; •Realizar reuniões de pais trimestralmente; •Valorizar e apoiar o grêmio estudantil, incentivando a participação dos alunos nas decisões e eventos realizados na escola.	•Elaborar junto aos estudantes um estatuto para o grêmio estudantil; •Envolver com maior ênfase o conselho de escola, para que as decisões sejam tomadas por um grupo representativo de todos os envolvidos.
2 – Acompanhar a prática escolar, desenvolvendo atividades necessárias ao atendimento da transmissão e construção significativa do conhecimento, sem perder de vista, toda a tecnologia que permeia nossas ações diárias, promovendo a inserção social dos alunos com necessidades especiais e atendimento ao aluno trabalhador.	•Desenvolver conteúdos, como por exemplo, de informática, mediante os conhecimentos culturais incorporados frente às realidades sociais, econômica e políticas; •Reduzir os índices de reprovação; •Reduzir os índices de evasão.	•Elaboração do planejamento anual levando em consideração as experiências dos alunos, propondo elementos para análise crítica das mesmas; •difundir os conteúdos de forma concreta vinculando à realidade político-socio-econômica; •incrementar a recuperação da aprendizagem de forma paralela ao ensino-aprendizagem; •Reorganização do conselho de classe.
3 – Priorizar a criatividade, a competência, a curiosidade e a participação do aluno no processo, estabelecendo parcerias com a comunidade local, regional e nacional visando a interação entre o processo ensino-aprendizagem e a vida cidadã.	•Despertar o senso crítico do aluno; •Elaborar normas disciplinares com a participação do aluno; •Realizar semanas culturais; •Promover gincanas culturais; •Mostra cultural; •Feiras.	•Incentivo as atividades culturais, cívicas e sociais, envolvendo o aluno como ser participativo e atuante no processo para que valorize mais sua história e respeite a identidade cultural de nosso povo; •Promoção de gincanas culturais, com jogos competitivos com o objetivo de promover o aluno culturalmente; •Estimular a relação de troca



		entre professores e alunos, onde o professor servirá como propulsor de experiências e crescimentos;
4 – Valorizar o educador como sujeito do seu fazer pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Viabilizar o planejamento interdisciplinar;</li><li>• Divulgar palestra, seminários e cursos oferecidos na área de Educação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar através de estudos os profissionais da necessidade de estabelecer o planejamento interdisciplinar, visando o crescimento do aluno como ser social e produtivo na sociedade.</li><li>• Promover palestras para professores e alunos com objetivos de aprimorar o conhecimento dos mesmos;</li><li>• Apoio à participação do corpo docente em palestras, seminários e cursos promovidos pela SEDU e por outras entidades ligadas à educação e que venham valorizar o profissional do magistério.</li></ul>
5 – Resgatar a identidade do educador da E.E.E.M “Renato José da Costa Pacheco”.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar debates e seminários;</li><li>• Realizar confraternização com todos os funcionários.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de estudo, procurando atender às necessidades dos professores;</li><li>• Convite à personalidades na área de educação para promover palestras na escola;</li><li>• Promoção de almoços, reuniões e outros eventos para a confraternização dos profissionais.</li></ul>
6 – Criar condições para manter a higiene e limpeza da escola.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manter a higiene e limpeza da escola através do trabalho de conscientização.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Através do pessoal de apoio, proporcionar condições para que seja mantida a higiene e limpeza da escola, inclusive os banheiros utilizados pelos alunos.</li></ul>



<p>7 – Estimular o aluno a participar do processo educacional como ser social, crítico e político.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Apoiar e incentivar a criação do grêmio estudantil;</li><li>•Promover estudos e palestras para os alunos no sentido de assessorá-los na sua formação como cidadão;</li><li>•Incentivar os alunos a participarem das atividades desenvolvidas na escola em parceria com a comunidade local visando a interação entre o processo de ensino-aprendizagem, e a vida cidadã (IX art. 188 da res. 1286/06).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de estudos juntos aos alunos, trazendo para dentro da escola pessoas capacitadas para dar palestras sobre a formação do grêmio estudantil e suas atribuições.</li></ul>
<p>8 – Enriquecer o acervo de recursos didáticos e de apoio à escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Proporcionar uma Educação adequada necessária para fortalecer a formação científica e tecnológica do educando;</li><li>•Organizar e ampliar o acervo da biblioteca escolar, viabilizando e estimulando a utilização da mesma como um recurso disponível na escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Organização, utilização e ampliação do acervo da biblioteca através de campanhas de doação de livros e revistas;</li><li>•Incentivar o uso do vídeo, DVD, CD pedagógico, laboratório de informática;</li><li>•Aquisição de material didático para uso coletivo dos professores;</li><li>•Organização do laboratório de informática educativa, equipando-o com material mais atual necessário para sua utilização pelos alunos.</li></ul>
<p>9- Desenvolver no aluno, o senso de comprometimento com a escola, incentivando-o a exaltar o respeito e o amor pela mesma no sentido de preservá-la e promover o seu nome diante da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Resgatar no aluno valores importantes tais como o espírito cívico e conservação do patrimônio público.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Mutirões de limpeza;</li><li>•hasteamento da bandeira nacional;</li><li>•Comemoração de datas cívicas;</li><li>•Realização de gincanas, envolvendo os três turnos;</li><li>•Organização de torneios</li></ul>



		interclasses e interescolares.
10 – Projetar a E.E.E.M "Renato Pacheco" diante da comunidade e das entidades educacionais como uma escola de qualidade e comprometida com a formação crítica e transformadora dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Fazer valer as Normas de Convivência elaborada pela escola;</li><li>•Convocar ex-alunos à participar das atividades da escola;</li><li>•Promover eventos que elevam o nome da escola à comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Discussão sobre o regimento escolar junto a todos os professores, pais, alunos, funcionários e conselho escolar;</li><li>•Criação da associação dos ex-alunos;</li><li>•Palestras envolvendo a comunidade, pais, alunos e professores.</li></ul>

### 3.6.9 Responsabilidade social da escola

A responsabilidade social do trabalho educativo da equipe da EEEM Professor Renato José da Costa Pacheco preza:

3.6.9.1 A humanização do professor como norteador do processo sócio-educativo, construindo uma consciência crítica com relação à manipulação política, em favor de uma sociedade mais justa e igualitária, de uma formação crítica e consciente dos estudantes;

3.6.9.2 A reflexão crítica sobre a prática educativa, onde a teoria deve ser adequada à prática cotidiana do professor, que passa a ser um modelo influenciador de seus educandos, ressaltando que na verdadeira formação docente devem estar presentes a prática da criticidade ao lado da valorização das emoções;

3.6.9.3 O ensinar a pensar de forma coerente. Para Freire, faz parte do pensar certa "disponibilidade" ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho", estando presente a rejeição a qualquer tipo de discriminação;

3.6.9.4 O testar a experiência de assumir-se como um ser histórico e social, que pensa, que critica, que opina, que tem sonhos, se comunica e que dá sugestões. Acredita que a educação é uma forma de transformação da realidade, que não é neutra e nem indiferente, mas que tanto pode destruir a ideologia dominante como mantê-la;



3.6.9.5 O respeito aos saberes do educando. A construção de um conhecimento em parceria com o educando depende da relevância que o educador dá ao contexto social.

#### *3.6.10 Formas de comunicação interna e externa com a comunidade*

O desafio de transformar a escola num espaço onde se vivencia a democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar – equipe gestora, professores, alunos, pais e comunidade – na formulação e na implementação da gestão democrática. Esse processo deve acontecer de maneira harmoniosa, respeitando as divergências em prol da qualidade do ensino público. Somente com estruturas gestoras fortalecidas, será possível consolidar princípios, métodos, práticas e relações de gestão eficientes e democráticas, possibilitando a construção de um projeto escolar comprometido com a qualidade e com a busca de soluções conjuntas para os problemas.

A comunicação atualmente é realizada por meios digitais, como plataforma Google Sala de Aula, WhatsApp, e-mail, Publicações de ações e avisos gerais via Instagram, e também por meios convencionais como bilhetes e ligações telefônicas.

## **4 GESTÃO ESCOLAR**

O modelo de gestão adotado pauta-se na participação e discussões nas decisões importantes e de rotina, garantindo a atuação do Conselho de Escola buscando interação entre os segmentos para melhorias nas relações na comunidade escolar. Para que a gestão efetive-se de forma democrática torna-se necessário considerar as garantias de aquisição ou ampliação de materiais necessários e acervos para desenvolver atividades, articular ações seja de ordem pedagógica ou financeira; favorecer a socialização das informações e possibilitar a inclusão de todos os segmentos-pais, alunos, comunidade, funcionários e professores na composição do Conselho de Escola com eleições e nos projetos educacionais, desde a sua concepção até a sua culminância; garantir a aplicação dos recursos destinados à escola prioritariamente para o desenvolvimento do ensino e o cumprimento do calendário escolar que tange os dias letivos e demais atividades nele sugeridas.

A instituição escolar conta com a organização de seu funcionamento pautada do Regimento Comum das Escolas Estaduais que permeia de forma clara os direitos e deveres de cada atuante em seu âmbito no desempenho de suas funções.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

A EEEM Professor Renato José da Costa Pacheco trabalha a representação estudantil com a ideia de que o poder é compartilhado, isto é, dividido entre as pessoas. A autonomia se desenvolve através das trocas de ideias, pontos de vista e confrontos, baseada no respeito mútuo e na solidariedade. Ao sentir que está sendo "ouvido", que sua autonomia é respeitada, o aluno se torna capaz de cooperar verdadeiramente.

A representação estudantil surgiu como forma de luta pela necessidade do grupo em defender direitos e reconhecer deveres como estudantes, em favor de uma escola pública de qualidade, adequada para a aprendizagem, áreas de lazer, professores bem qualificados, participação em reuniões para tomada de decisões na escola entre muitas outras reivindicações.

Assim, o Grêmio Estudantil é a representação dos estudantes diante da direção da escola. É uma forma dos jovens se posicionarem a respeito do que eles acham importante. O Grêmio é formado por um grupo de alunos eleitos pelos seus colegas. Esse grupo é composto pelo Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e os Diretores. Falaremos disso daqui a pouco. O Grêmio é importante, pois sua principal função é democratizar a escola. Ou seja, torná-la acessível e agradável para todos. Por meio dele, os estudantes ganham voz e conseguem levar reclamações e sugestões aos responsáveis.

O Grêmio Bertha Lutz, foi fundado no dia 28/09/2021, no qual foi realizado uma assembleia geral para ser feita a escolha do nome, que foi indicado por um aluno, e também foi escolhido a comissão eleitoral. A eleição foi por voto direto, formado por 15 pessoas que tem como objetivo manter uma relação entre os alunos e professores, por meio de conversas, projetos, atividades e entre outras coisas.



Como em qualquer organização, o Presidente é quem representa o Grêmio dentro e fora da escola em manifestações e palestras, por exemplo. Sua função é também presidir as reuniões do Grêmio e assinar os documentos oficiais. Vice- Presidente é o substituto e braço direito do Presidente, auxiliando-o sempre que necessário. O Secretário-Geral é quem faz convites às reuniões, faz as atas registrando tudo que foi debatido, e mantém os documentos em ordem. Além disso, ele escreve e assina, junto com o Presidente, a correspondência do Grêmio. O Tesoureiro-Geral é a pessoa que cuida do patrimônio do Grêmio.

É necessário que o grupo esteja constantemente avaliando a sua prática, posto que, é fazendo esta revisão que compreendera o seu crescimento pessoal e profissional e daí entender as dificuldades que tem. E o momento de organizarem as ideias e reorganizarem as suas práticas.

#### **4.1 Descrição da infraestrutura física**

A instituição funciona em prédio próprio, com uma construção moderna de alvenaria, possui dois pavimentos, com uma rampa que facilita a locomoção dos alunos com necessidades educativas especiais, para acesso ao segundo pavimento.

A escola conta com um espaço ventilado e com iluminação favorável, tornando assim um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado

#### **Quadro demonstrativo do Prédio Escolar:**

O espaço físico da EEEM Professor Renato José da Costa Pacheco tem como área total 4.194,67 m<sup>2</sup> e está estruturado em dois pavimentos e outros anexos que são utilizados pelos alunos e funcionários para o desempenho das atividades diárias, com as adequações à acessibilidade dos portadores de necessidades especiais para acesso ao andar superior através de rampa.

#### **TÉRREO (1º PAVIMENTO)**

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>ÁREA</b>	<b>EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS</b>
Sala de aula - 01	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

		01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 02	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 03	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 04	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 05	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 06	54,60 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala do Diretor	15,80 m <sup>2</sup>	01 mesa em L, 01 armário de madeira com 3 portas, 01 estante em aço com 2 portas, 01 estante, 01 computador de mesa, 01 impressora, 04 cadeiras, 01 frigobar, 01 televisão (Tela de câmeras de segurança), 02 racks, 01 nobreak, 01 ar condicionado, 01 ventilador de teto, 02 estabilizadores e banheiro.
Sala Setor Pedagógico	25,61 m <sup>2</sup>	01 computador de mesa, 01 impressora, 02 ventiladores de teto, 01 ar condicionado, 02 mesas para pedagogos, 04 armários em aço com 2 portas, 01 estante de madeira, 02 cadeiras para pedagogos, 04 cadeiras para reunião, 01 mesa redonda, 03 mesas para computador/impressora e 01 central PABX
Secretaria	20 m <sup>2</sup>	01 interfone, 04 mesas escrivatinhas, 03 mesas para impressora/computador, 04 computador de mesa, 02 ventiladores de teto, 01 ar condicionado, 04 cadeiras estofadas com rodizio, 02 armários de aço com 2 portas, 01 armário em madeira com 2 portas, 02 arquivos de aço com 4 gavetas, 03 arquivos em madeira com 2 gavetas e 01 impressora.
Sala de apoio pedagógico	11,01 m <sup>2</sup>	06 armários em aço com 2 portas, 02 estantes em aço e 01 estante em aço



		para livros.
Sala dos professores	30,20 m <sup>2</sup>	03 mesas, 15 cadeiras, Armário embutido com 40 box, 02 ventiladores de teto, 01 armário em aço com 2 portas, 01 estante em aço, 01 geladeira, 01 arquivo em aço com 4 gavetas e 02 quadros de avisos.
Sala para planejamento e formação	26 m <sup>2</sup>	03 mesas, 02 ventiladores de teto, 01 ar condicionado, 15 cadeiras, 06 computadores de mesa, 08 mesas para computador, 02 estantes em aço e 01 quadro de avisos.
Banheiros do térreo e do 1º piso	67,38 m <sup>2</sup>	01 para educação especial, 04 para alunos no geral (sendo 16 box – 04 deles para alunos PNE FIS – ESP), 02 para professores e 01 para visitantes.
Auditório	275,80 m <sup>2</sup>	07 aparelhos de ar condicionados, 06 caixas de som, 02 vestiários, 04 câmeras de segurança, 01 projetor, 01 tela de projeção, 01 amplificador, 99 cadeiras acolchoadas com pranchetas e 22 jogos com 3 cadeiras cada,
Sala dos coordenadores	4,55 m <sup>2</sup>	02 mesas, 05 cadeiras, 03 armários em aço com 2 portas, 01 estante em aço e 01 ventilador de teto.
Almoxarifado	14,12 m <sup>2</sup>	04 estantes em aço.
Cozinha	26,82 m <sup>2</sup>	01 fogão industrial com 6 bocas, 01 coifa industrial, 01 armário em madeira embutido, 01 pia inox com bancada em granito, 01 tanque, banheiro, 03 freezers horizontais, 01 geladeira industrial, 01 triturador de alimentos, 01 batedeira industrial, 02 balanças, 01 picador de batatas, 01 espremedor de frutas industrial, 01 ventilador de parede e 02 liquidificadores industriais.
Cantina	3 m <sup>2</sup>	01 fogão industrial 4 bocas, 03 geladeiras (duas delas com defeitos), 01 freezer horizontal e 01 micro ondas.
Refeitório	126,42 m <sup>2</sup>	20 jogos de mesas para 10 lugares, 03 ventiladores de teto e 02 câmeras de segurança,
Corredor do térreo	-	02 câmeras de segurança, 01 bebedouro multiuso e 01 bebedouro para ed. especial,
Pátio interno do térreo	-	02 câmeras de segurança e 01 ventilador de parede

### 1º PISO (2º PAVIMENTO)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>ÁREA</b>	<b>EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS</b>
Sala de aula - 07	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 08	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 09	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança, 01 projetor e 01 caixa de som.
Sala de aula - 10	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança e 01 caixa de som.
Sala de aula - 11	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança e 01 caixa de som.
Sala de aula - 12	54,60m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança e 01 caixa de som.
Sala de aula - 13	72 m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança e 01 caixa de som.
Sala de aula - 14	52,47m <sup>2</sup>	44 carteiras, 06 ventiladores de teto, 01 quadro branco, 01 mesa, 01 cadeira, 01 câmera de segurança e 01 caixa de som.
Sala de arte	63,70m <sup>2</sup>	02 ventiladores de teto, 01 televisão, 01 câmera de segurança, 12 mesas redondas 28 cadeiras, 01 armário em aço com 2 portas, 05 estantes em aço e 02 bancos de madeira.
Biblioteca	107,68m <sup>2</sup>	21 biombos para leitura, 34 estantes em aço, 03 mesas redondas, 02 aparelhos de ar condicionado, 46 cadeiras, 01 armário para objetos, 01 estante carrinho e 01 câmera de segurança.
Sala de Coordenação	4,55 m <sup>2</sup>	02 mesas, 01 ventilador de teto, 02 armários em aço com 2 portas e 03 cadeiras.
Sala de Ed. Especial.	54,60m <sup>2</sup>	01 aparelho de ar condicionado, 02 ventiladores de teto, 01 câmera de segurança, 02 notebooks, 02



		impressoras, 02 armários em aço com 2 portas, 05 biombos para leitura, 03 mesas retangulares, 04 bancos de madeira, 02 mesas redondas, 11 cadeiras, 02 computadores de mesa, 01 tv, 01 aparelho de dvd, 01 armário de madeira e 01 estante em aço.
Laboratório de Química e Biologia	72m <sup>2</sup>	08 bancadas de madeiras, 53 banquetas de madeira, 09 armários em aço com 2 portas, 04 estantes em aço, 01 tv, 01 aparelho de ar condicionado, 04 ventiladores de teto e 01 câmera de segurança.
Rampa emborrachada com acessibilidade para PNE	97,4m <sup>2</sup>	Rampa no ambiente interno bem largo, com corrimões de ferro em toda sua extensão.
Quadra Poliesportiva coberta	1.169,78m <sup>2</sup>	Arquibancadas de alvenaria, 02 banheiros, sala de Ed. Física, sala para depósito, 02 câmeras de segurança e 01 bebedouro multiuso.
Campo de grama natural	921,60m <sup>2</sup>	02 traves de ferro.
Guarita para o guarda patrimonial		Interfone e cadeira
Jardins e Espaços livres		Canteiros e calçadas de cimento em toda área construída

#### 4.2 Biblioteca e sua política de atendimento

A Biblioteca Escolar tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Trabalha junto aos professores e estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliação e uso da informação, independentemente de sua forma, formato proclamando a ideia de que a liberdade de expressão e acesso à informação ser essencial à efetiva e responsável cidadania e participação na democracia. O acervo é composto por livros, periódicos, enciclopédias, atlas, dicionários e multimeios que estão disponíveis para livre acesso nos atendimentos de consultas, pesquisas individuais ou em grupos, empréstimos domiciliares e para os usuários da biblioteca.



A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, o horário de atendimento é estabelecido de acordo com a disponibilidade do funcionamento da Escola – ASE - Assistente de Secretaria Escolar e pode ser utilizada por qualquer membro da comunidade escolar: alunos, professores, pedagogos, funcionário e encarregados de educação. Os usuários são cadastrados na biblioteca para o direito de empréstimos.

O período de duração de empréstimo de livros é de 7 (sete) dias corridos(incluindo sábado, domingo e feriado. Obras de referência como: Atlas, periódicos (revistas), dicionários e multimídias estão disponíveis somente para consulta local não sendo permitido o empréstimo; Alunos com atraso na devolução do livro são suspensos outros empréstimos até a regularização dos mesmos.

Os professores podem requisitar o material da biblioteca para utilização em sala de aula mediante ao aviso para o funcionário da biblioteca, e o material deve ser devolvido a biblioteca no término da aula. O usuário é responsável pelo material bibliográfico e, em caso de extravio ou dano, cabe ao usuário responsável indenizar a biblioteca, professores interessados em utilizar o espaço para eventuais pesquisas devem se informar nos horários disponíveis da biblioteca, podendo assim utilizar-se da mesma quando necessário for.

#### **4.3 Recursos audiovisuais, multimídia e internet**

- Internet banda larga com acesso em todas as dependências da escola;
- Data show;
- Linhas telefônicas;
- Smart TVs;
- Chromebooks

#### **4.4 Políticas de pessoal**



#### 4.4.1 Perfil do Corpo Docente

O corpo de docente da Escola é formado principalmente por professores contratados em regime de designação temporária (D.T.), sendo a sua maioria composta por profissionais com Licenciatura Plena. No total a escola conta com 73 (setenta e três) professores entre efetivos (25) e contratados (48). Alguns professores da escola atuam em mais de um turno, possibilitando uma interação maior entre o corpo docente e entre os projetos desenvolvidos na escola.

Nº	Nome	Situação Funcional	Habilitação	Função
1.	ALEXANDRA DO NASCIMENTO DALCAMINI	DT	Geografia	Professor
2.	ALINE BERBET	DT	Letras Inglês	Professor
3.	ANA BEATRIZ LIMA DA SILVA	Efetivo	História	Professor
4.	ANDERSON DO NASCIMENTO ROUVER	DT	Doutorado em física	Professor
5.	ANDRÉ LUIZ FELIX ASSAF	DT	Engenharia Elétrica	Professor
6.	ANTONIO SCALCO FABRIS	DT	Odontologia	Professor
7.	ARTURO BENINCÁ MARTINELLI	Efetivo	Biologia	Professor
8.	CAINÃ MOUSINHO DA SILVA	DT	História	Professor
9.	CAIO VICTOR SANTOS SOUSA	DT	Letras Inglês	Professor
10.	CAMILO LELLIS SANTOS BUENO	DT	Administração	Professor
11.	DANIEL RERISSON DE AMORIN	DT	MBA em Marketing	Professor
12.	DANIELE DA SILVA APOLINÁRIO	DT	Letras/portugues	Professor
13.	DEYVID PETRI CECCON	DT	Letras/portugues	Professor
14.	DJENANE SOARES ALVES	Efetivo	Artes Visuais/Artes Plásticas	Professor
15.	DOUGLAS DEVIS TEIXEIRA ROSA	DT	Letras/portugues	Professor
16.	ELAINE CRISTINA PEREIRA DUTRA	Efetivo	Letras Português	Professor
17.	ELIEIDE PINTO DOS SANTOS	DT	Pedagogia	Professor
18.	ELMO MENDES DOS SANTOS	DT	Redes de Computadores	Professor
19.	ERIKA CAROLINA DOS SANTOS VIEIRARIOS	DT	Agronomia/Pedagogia	Professor
20.	FABIANO CAZAROTTO	DT	Graduação	Professor
21.	FABIOLA DOS SANTOS CERQUEIRA	Efetivo	Ciências Sociais/Pedagogia	Professor
22.	FELIPE JORDÃO	Efetivo	Mestrado em Filosofia	Professor
23.	FELIPE JOSÉ DA CUNHA MACEDO	DT	Letras Português	Professor
24.	FELIPE PAIVA ALTOÉ	DT	Letras/portugues	Professor
25.	FRANCIANI BERNARDES	DT	Comunicação Social	Professor
26.	FRANCIANI BERNARDES	DT	Doutora em Marketing	Professor
27.	Gerson Rangel de Andrade	DT	graduação	Professor
28.	GISELY MATTOS PERUCH	Efetivo	Biologia	Professor
29.	GUSTAVO MEDEIROS CLAUDINO	DT	Mestrado em física	Professor
30.	IANDERSON COCO	DT	Graduação	Professor
31.	JAKELINE FAVERO FAVERO PINHARBEL PAZINI	DT	Educação física	Professor
32.	JAMILI DALARME DIAS	DT	Pedagogia	Professor



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

33.	JANE RODRIGUES TRINDADE	Efetivo	Matemática	Professor
34.	JÉSSICA CABRAL ORTEGA CORRÊA	DT	Letras/portugues	
35.	JÉSSICA SILVA ANDRADE	DT	INGLÊS/PORTUGUES	
36.	JOÃO PINTO NARDOTO	Efetivo	Geografia	Professor
37.	JOCARLY DE OLIVEIRA NASCIMENTO SOBRINHO	DT	Pedagogia	Professor
38.	JONATHAN PIRES JANJÁCOMO	Efetivo	Física	Professor
39.	JORGE LUIZ MIES	Efetivo	Artes Visuais	Professor
40.	JOSÉ VANDER VIEIRA DO NASCIMENTO	DT	Filosofia	Professor
41.	LETICIA SONSINI	DT	Biologia	Professor
42.	LUANDA MORAES PIMENTEL	DT	Letras/portugues	Professor
43.	LUCIANA DE OLIVEIRA TERRA	DT	Letras Português-Inglês	Professor
44.	LUIZ CICERO BEZERRA SILVA	DT	Física	Professor
45.	MARCOS VIEIRA DOS SANTOS	DT	Redes de Computadores	Professor
46.	MARLONN FRAGA SILVA	DT		
47.	MARTA GONCALVES DOS SANTOS	Efetivo	Química	Professor
48.	MARY ANNE VASCONCELOS DE AZEVEDO	DT	Pedagogia	Professor
49.	MAYRA DUARTE FIGUEIRA	DT	Letras Português	Professor
50.	MERY ELLEN FRANÇA COELHO	DT	Educação Física	Professor
51.	NATANAEL DA CONCEICAO GOULART	Efetivo	Educação Física	Professor
52.	NATANE APARECIDA DE OLIVEIRA	DT	Doutora em engenharia	
53.	NAYANE COELHO DE LAIA	DT	Artes Visuais	Professor
54.	NEUSA MARA SILVEIRA DA PAIXAO	DT	Letras Português	Professor
55.	NIKOLAI BASSANI SANTOS NEVES	Efetivo	Física	Professor
56.	PATRICIA DE OLIVEIRA SANTOS FERREIRA	DT	Especialização em química	Professor
57.	RAFAELLA MACHADO DOS SANTOS	Efetivo	Letras Inglês	Professor
58.	Raniele Emiliano Pires	DT	Graduação	Professor
59.	RENILTON OLIVEIRA SANTOS	Efetivo	Educação Física	Professor
60.	RODRIGO ZOLLI MASSINI	DT	Ciência da Computação	Professor
61.	Sandra Brandão Bosio	DT	Graduação	Professor
62.	SANDRA REGINA DA SILVA MATOS	Efetivo	Letras Português-Espanhol	Professor
63.	SILVIA CRISTINA DE SOUSA CARNEIRO	Efetivo	Pedagogia/Matemática	Professor
64.	TANIA GALAVOTTE PINTO	DT	DOCTORA	Professor
65.	THIAGO LOUREIRO CARVALHO	DT	GRADUAÇÃO	Professor
66.	TIARE GOULART MAESTRI	DT	MESTRADO	Professor
67.	VANESSA COMPER	DT	Letras Português	Professor
68.	VINÍCIUS CHIMINAZZO	DT	Filosofia	Professor
69.	VITOR DAHER COELHO	DT	Economia	Professor
70.	VIVIANY DE PAULA GAMBARINI	Efetivo	Letras Português	Professor
71.	WENDEL MARTINS DOS SANTOS	DT	Ciências Sociais	Professor
72.	WERCELLZ CONSTANTINO GOMES	DT	Geografia	Professor
73.	Wesley Siqueira Ribeiro	DT	graduação	Professor
74.	Yngrith Soares da Silva	DT	graduação	Professor
75.	YUME MARIA HELENA MUYAMOTO	DT	DOCTORADO EM DIREITO	Professor



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM "Prof. Renato José da Costa Pacheco"  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

73	WESLEY SIQUEIRA RIBEIRO	Efetivo	Matemática	Professor
----	-------------------------	---------	------------	-----------

Dados dos Coordenadores de curso:

NOME	FORMAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO
FRANCIANI BERNARDES	DOUTORA EM COMUNICAÇÃO	INTRODUÇÃO AO MARKETING	16 ANOS
JANAINA BIRAL DOS SANTOS	MESTRADO EM ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	10 ANOS
MARCOS VIEIRA DOS SANTOS	TECNOLOGO EM REDES	SISTEMA OPERACIONAL	15 ANOS

#### 4.4.2 Perfil do Corpo Técnico Administrativo

Equipe Técnica-Administrativa/2022.

Nº	Nome	Situação funcional	Habilitação	Função
1	DIASSIS DE CÁSSIA XIMENES	Efetivo	Licenciatura Plena em Matemática	Diretor
2	JAQUELINE FIORENTINI FERREIRA SPERANDIO	Efetivo	Licenciatura Plena em Ed. Física/Gestão	Coordenadora Pedagógica
3	LUZYERI PINTO	Efetivo	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga
4	ROSEMARY CALAZANS LOPES	Efetivo	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga
5	CLEUSA ANGELITA PASSOS FERREIRA	Dt	Licenciatura Plena em Pedagogia	Pedagoga
6	MARIA ANGELICA VILELA CORBELLARI	Dt	Licenciatura em Letras/ Inglês	Coordenadora
7	NEUZA ESTEVES BORGES DE SOUSA	Dt	Licenciatura Plena em Pedagogia	Coordenadora
8	ANDREIA ROCHA MIRANDA DTUTRA	Dt	Licenciatura em Pedagogia	Coordenadora
9	EDINEIA BARCELOS	Dt	Licenciatura Plena em Pedagogia	Coordenadora
10	ANTONIO SERGIO BROSEGUINI	Efetivo	Licenciatura em Sociologia	Coordenador
11	JULIANA LOPES BATISTA	Efetivo	Licenciatura em Ciências Biológicas	CASF/ Agente de Suporte Educacional
12	LÚCIA APARECIDA DE SOUZA OLIVEIRA	DT	Ensino Médio/ Tec. Em Patologia Clínica	Auxiliar de Secretária
13	RUTILÉIA DE SIQUEIRA ALMEIDA DOS SANTOS	DT	Ens. Técnico em Secretaria Escolar.	Auxiliar de Secretária



14	LEUZA WANDERMAAS EVANGELISTA	DT	Licenciatura em Pedagogia	Auxiliar de Secretaria
15	MARCELA KATIA DE OLIVEIRA CORDEIRO	DT	Ensino Médio	Auxiliar de Secretaria
16	ELIOMARA DA PENHA SEVERO RODRIGUES	DT	Superior em Ciências Contábeis	Auxiliar de Secretaria
17	ROSANGELA DA SILVA CARVALHO TEIXEIRA	DT	Ensino Médio	Auxiliar de Secretaria
18	JEOVANY COMARELA DA SILVA	Dt	Superior: Administração	Auxiliar de Secretaria

#### *4.4.3 Mecanismo de recrutamento e seleção e contratação de pessoal*

A contratação dos servidores é feita por processos seletivos organizados pela própria Secretaria de Educação, bem como via concurso público. Os editais são publicados de acordo com a demanda existente.

#### *4.4.4 Processos de formação contínua dos profissionais*

Para fazer frente aos princípios explicitados no Currículo Básico Comum da Escola Estadual, faz-se necessário ter como parâmetro uma concepção de trabalho cujo eixo seja a “reflexão - ação - reflexão”, isto é, investir na ideia de utilização do espaço-tempo na escola para a formação continuada. Assim, traduz-se em possibilidades para o trabalho educativo, como determinação do/pelo grupo que é fundamental:

- Garantir a formação para toda a equipe da Escola, envolvendo os pais e responsáveis (reuniões, seminários, palestras) sobre assuntos pertinentes à formação do indivíduo, ao trabalho pedagógico da escola e sobre as relações sociais e afetivas no cotidiano do ensino médio;
- Para uma escola verdadeiramente inclusiva, todos os funcionários devem participar de formações sobre como trabalhar a questão da diversidade, da inclusão dos jovens, adolescentes e adultos com necessidades especiais;
- É produtivo para as formações na escola favorecer a participação dos funcionários em vivências coordenadas pela coordenação pedagógica,



convidados especialistas em educação, em cursos, palestras e estudos externos;

- É muito importante que os cursos de formação sejam mais duradouros e que possam oferecer mais embasamento aos professores e funcionários.

Assim, de acordo com os eixos propostos pela Secretaria Estadual de Educação através da Gerência de Formação, da Escola de Serviço Público do Espírito Santo e da Superintendência de Carapina, os profissionais da escola Renato Pacheco participaram e participam de vários cursos, palestras e atividades de formação: Formação do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, Formação Raízes, Nivelamento, Revitalização da Educação Especial, Congresso Técnico Jogos na rede, Apropriação dos Resultados de Avaliação – CAED e o Planejamento Semanal por área, implementada pela nova carga horária para os professores da Rede Estadual, a partir da Lei Federal nº 444/2011, onde o estudo coletivo por área de conhecimento ficou distribuído da seguinte forma: 3ª Feira – Área de Ciências Humanas, 4ª Feira - Área de Ciências da Natureza, 5ª Feira - Área de Linguagens, de acordo com a orientação da SRE Carapina.

#### *4.4.5 Política de apoio ao estudante*

A preocupação com a garantia das condições de acesso e permanência dos jovens nessa instituição é norteadora para o trabalho pedagógico, mantendo o comprometimento com as múltiplas necessidades socioculturais dos educandos. Buscamos inovar é produzir mudanças contextualizadas, priorizando uma boa comunicação e diálogo com os saberes locais e com os diferentes atores e realiza-se em contexto que é histórico social.

Através do programa “Busca ativa” e um monitoramento interno, conseguimos acompanhar as ausências dos estudantes, entrando constantemente em contato com as famílias e com os órgãos de suporte, como o Conselho Tutelar da região, por exemplo.



## **5 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### *5.1. Proposições de inserção social dos alunos com necessidades educacionais especiais.*

Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino.

Portanto, o atendimento educacional especializado será garantido aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em sala de recurso e conta com professores especializados, que participam das atividades pedagógicas, tais como: Trabalho colaborativo, Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP), o Conselho de Classe, as atividades de desenvolvimento profissional/planejamento coletivo e estudo de formação continuada, dentre outros.

O trabalho de atendimentos educacional especializado aos alunos com necessidades educativas especiais será realizado na instituição, como processo pedagógico, com base nos princípios de inclusão, bem como considerando a legislação pertinente, seguido de um especialista na necessidade apresentada pelo aluno: deficiência auditiva/surdo, acompanhamento de intérprete e professor especialista da área (DA); deficiência cognitiva, acompanhamento de um especialista em deficiência intelectual (DI), entre outras.

Para a inserção dos alunos com necessidades especiais a EEEM Renato José da Costa Pacheco está sempre se adequando para melhorar o atendimento e acesso dos mesmos. Possui cadeiras adaptadas para deficientes físicos, mesas adaptadas para deficientes físicos. O atendimento é realizado por três professoras especialistas em educação especial, três cuidadoras, um professor especialista em dificuldade visual e um professor especializado em deficiência auditiva.

A oferta é realizada por meio de trabalho colaborativo, em sala de aula junto com o professor regente, e atendimentos individualizados no contraturno (Atendimento Educacional Especializado- AEE), visando o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, aos alunos com necessidades educacionais especiais a organização do atendimento educacional especializado deverá ser assegurado a partir do plano de



atendimento elaborado pelo professor especializado, acompanhando e orientado pelo pedagogo, em articulação com os professores da classe comum e com apoio da família.

Dentro de uma concepção de gestão democrática e participativa, a gestão escolar deve exercer um papel de liderança antirracista e mobilizar a comunidade escolar a percorrer caminhos e desenvolver ações cotidianas que levem ao enfrentamento do racismo. Um dos meios mais importantes para a realização dessa complexa e urgente tarefa, é garantir o cumprimento da legislação vigente.

A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece em seu artigo 3º que o “ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]

XII - consideração com a diversidade étnico-racial; [...]

Segundo o Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo, “Para garantir o cumprimento das Leis no 10.639/03 e no 11.645/08, o gestor escolar necessita, conforme o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-racial e História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2009c), incluir o ensino da Cultura e História Afro-brasileira, Africana e Indígena na Proposta Político-Pedagógica (PPP) da instituição de ensino pelo qual é responsável, bem como garantir a educação para as relações étnico-raciais como um dos elementos estruturadores da própria PPP.”

Assim, a escola deverá desenvolver dentro de suas características individuais, no mínimo os seguintes pontos relacionados à questão étnico-racial:

## 5.2 Gestão Antirracista

Apresentar a concepção de Gestão democrática e antirracista adotada pela unidade escolar em cumprimento da legislação nacional, destacando a responsabilidade social da equipe gestora, liderada pelo(a) Diretor(a) escolar. Explicar as dimensões de atuação de cada função de gestão presente na unidade escolar (diretor, CP, pedagogo, CASF, coordenador escolar).

\* Recomenda-se que sejam utilizados como material orientador o Caderno da Gestão Escolar para Equidade e o Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-



Raciais no Espírito Santo.

### 5.2.1 Concepção de currículo

Apresentar as concepções de currículo adotadas pela unidade escolar, tendo como base a BNCC e o currículo do Espírito Santo, contemplando as questões previstas em lei relacionadas à temática étnico-racial, atendendo-se à obrigatoriedade de inclusão da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme leis nº 10.639/03 e 11.645/08.

### 5.2.2 Plano de Ação

Inserir o Plano de Ação anual da escola, elaborado através da metodologia do Circuito de Gestão, no qual estejam explícitos os desafios a serem enfrentados pela escola, suas metas e objetivos e as ações propostas para que a escola possa alcançar os resultados almejados.

Dentre as ações propostas, devem constar ações específicas relacionadas às questões étnico-raciais e tarefas de educação antirracista.

Programas que a escola realiza e de que participa Incluir na descrição dos programas em que a escola está envolvida, o Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo (ProERER).

## 6 PROPOSTA PEDAGÓGICA – PP

A EEEM PROFESSOR RENATO JOSÉ DA COSTA PACHECO oferece o Ensino Médio, da 1ª a 3ª série, tanto na modalidade regular quanto na integrada ao profissional. Funciona nos turnos Matutino e Intermediário, compreendendo nesse último os turnos vespertino e noturno. A capacidade de atendimento da instituição, atualmente, comporta 16 (dezesesseis) turmas por período, totalizando 1335 (mil trezentos e trinta e cinco) matrículas.

A Instituição de Ensino estabelece o número de alunos por turma/série e classe, obedecendo às metragens e condições físicas de cada sala ou ambiente de realização da atividade e à limitação decorrente de norma legal, emanada pelo Órgão Competente (Conselho Estadual de Educação – CEE/ES). Para a composição das turmas, será adotado o limite mínimo de 1,20m<sup>2</sup> de área física para o aluno e 2,00m<sup>2</sup>



de área física para o professor.

Nesse sentido, a organização da sala de aula é um aspecto importante para o desenvolvimento satisfatório do processo ensino-aprendizagem, necessitando a compreensão desse espaço como vivo, orgânico, dinâmico e interacionista, com flexibilidade para a movimentação e elaboração de normas e regras junto aos alunos para estabelecimento de um bom clima de trabalho em classe.

A escola posiciona-se na condição de atender aos alunos na perspectiva de busca permanente da construção de si mesmo e do conviver, atendendo os preceitos dos Pilares da Educação. Também tem como princípio despertar a consciência crítica e transformadora do educando - homem sujeito capaz de adaptar, operar e transformar o mundo em que vive. Para isso, busca-se superar a metodologia da transmissão de conteúdos, pautada apenas na aula magistral -expositiva, para uma ação pedagógica dinâmica, construtivista e sócio-interacionista, pautada na transformação educacional e atitudinal que promova a formação de indivíduos mais críticos e autônomos, capazes de construir seu próprio conhecimento, podendo assim exercer plenamente sua cidadania.

O aprender dá-se sempre numa troca entre o que já temos e o que buscamos. O conhecimento se dá pela apropriação, por um ser que busca e o transforma de acordo com seus recursos internos, sendo que conteúdos precisam ser retomados e sistematizados em níveis diversos.

O desafio da nossa escola é buscar formas de envolver alunos e professores neste movimento de descobertas, que alie conteúdos apreendidos a transformações contínuas.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico aqui apresentado circula na esteira da inovação emancipatória.

A metodologia usada pela escola baseia-se especificamente em uma proposta de construção dialética que apresenta momentos distintos entre a teoria e a prática.

As estratégias pedagógicas a serem adotadas favorecerão a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativo-participativas, visando à socialização do saber, à construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de síntese, de análise, de avaliar e resolver problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Dar-se-á ênfase à resolução de problemas, envolvendo situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora,



contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas: palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

Relativo a estudo por projetos, implicará em o grupo explorar um conjunto de conteúdos importantes para o domínio de competências/habilidades de todos os módulos. Os projetos destes estudos serão negociados com os alunos e, na ocasião, serão levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades a serem trabalhadas e como isto poderá ser articulado

com os conhecimentos obtidos. Para realização deste procedimento, três fases não estanques serão configuradas: problematização (problemas contextualizados aos temas em estudo), desenvolvimento (criação de situações de trabalho) e síntese (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, servindo de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização se dará em ambientes convencionais de sala de aula, em laboratórios da Instituição, em visitas pedagógicas monitoradas em empresas e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à efetivação de aprendizagens.

O material didático, entendido como recurso de apoio e de diferentes fontes de origem, será selecionado de acordo com a intencionalidade de seu uso, a saber: claro propósito de favorecer a aprendizagem, de ampliar o mundo do aluno, sua capacidade de compreender, de refletir, de participar, de exercer o seu senso crítico, de expressar e de argumentar.

Segundo a Portaria nº279-R, de 06 de dezembro de 2021, que “define procedimentos e diretrizes para a implementação das organizações curriculares na Rede Escolar Pública Estadual para o ano letivo de 2022”, em seu Artigo 1º, estabelece que o ano letivo terá, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

### *6.1. Objetivos da Proposta Pedagógica*

- Representar o pensar e o agir em relação ao seu fazer pedagógico;
- Contribuir como fonte de Pesquisa, estudo, análise comparativa e informação para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Fornecer subsídios à prática docente, em cada componente curricular.



## 6.2. Pressupostos Teóricos e Metodológicos

Dessa maneira, a intencionalidade que permeia este Projeto Político Pedagógico é sustentada por um processo inovador que visa propiciar a argumentação, a comunicação e a solidariedade. Ou seja, de acordo Boaventura de Souza Santos (1987), os resultados da inovação emancipatória ultrapassam as questões técnicas sem prescindir delas e opõem-se as orientações da racionalidade da ciência conservadora, pressupondo uma ruptura que, acima de tudo, predisponha as pessoas e as instituições para a indagação e para a emancipação. Conseqüentemente, conforme afirma Veiga:

A inovação não vai ser um mero enunciado de princípios ou de boas intenções [...] A inovação emancipatória ou edificante é de natureza ético-social e cognitivo-instrumental, visando á eficácia dos processos formativos sob a exigência da ética. A inovação é produto da reflexão da realidade interna da instituição referenciada a um contexto social mais amplo (VEIGA, 2007).

Portanto, este Projeto Político Pedagógico, na esteira da inovação emancipatória, enfatiza mais um processo de construção, desenvolvido e avaliado coletivamente que considera a concepção de escola socialmente determinada com uma identidade que se expressa por esse coletivo. É fruto de um processo de democratização, ciente das dificuldades enfrentadas pela escola pública na atualidade, porém expressa a esperança por novas possibilidades de se fazer uma educação de qualidade, bem como está voltado para a inclusão a fim de atender a diversidade de alunos, sejam quais forem sua procedência sociocultural, suas necessidades e expectativas educacionais (CARBONELL, 2002). Projeta-se em uma utopia cheia de incertezas ao comprometer-se com os desafios do tratamento das desigualdades educacionais e do êxito e fracasso escolar (VEIGA, 2007).

Dessa forma,

[...] caminhos e descaminhos, acertos e erros não serão mais da responsabilidade da direção ou da equipe coordenadora, mas do todo que será responsável por recuperar o caráter público, democrático e gratuito da educação estatal, no sentido de atender os interesses da maioria da população (VEIGA, 2007).

Esclarecemos que este Projeto Político Pedagógico não se apresenta como acabado, pois temos a consciência que “surfamos” em ondas caracterizadas pelas



incertezas e pela consciência do inacabamento, bem como pela vivência democrática de todos os segmentos que formam a comunidade escolar.

### *6.3. Ações Metodológicas da Escola*

Uma proposta pedagógica baseada nos princípios delineados anteriormente requer uma ação metodológica que busque a integração das diversas áreas do conhecimento, através de um currículo que garanta a participação do aluno e a valorização de suas experiências e interesses na apropriação do saber. A proposta busca permanente por uma identidade teórica e metodológica nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e a formação de grupos de estudos envolvendo todos os profissionais da escola para aprofundamento teórico das práticas e avaliação permanente da mesma.

### *6.4. Currículo/Conteúdos*

As orientações contidas nos principais documentos de referência do Ministério da Educação (MEC), como o PCN e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), contemplam uma organização por competências e habilidades.

As competências são entendidas como a “capacidade de agir em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida” (KUENZER, 2004, apud CBC, 2009, p. 28).

As habilidades são entendidas como desdobramentos das competências, como parte que as constituem. Comumente, expressam a forma de o aluno conhecer, fazer, aprender e manifestar o que aprendeu.

Concebendo o currículo como um processo de construção de identidade, em 2022 as Escolas da Rede Estadual do Espírito Santo iniciaram a implantação do Novo Ensino Médio e conseqüentemente de um novo currículo desenvolvido pelos profissionais da rede. Assim, no ano vigente, dois currículos serão desenvolvidos, o atual e o de 2009, dando terminalidade. Esse último, implementado em 2009, foi elaborado através do documento conhecido como CBC que contempla as Áreas de Conhecimento e prioriza o desenvolvimento das habilidades e competências.

Nesse sentido, faremos escolhas de acordo com o Currículo do Estado do Espírito Santo, assim como a Matriz de Referência do Enem e os descritores do SAEB,



comprometidas com um ideal de formação humana. São adotadas posturas ético-políticas intencionais nas decisões e percebendo o currículo como o processo vivenciado, reconhecerá que as regras que organizam as experiências dos alunos/dos professores e as práticas concretas desenvolvidas no contexto escolar modelam o currículo (e não apenas que está prescrito ou explícito nos materiais de ensino) e são por si mesmas, fonte de um currículo paralelo oculto, ao qual devemos estar atentos.

A nossa escola assume o currículo na sua totalidade, por meio de formas alternativas de organização da prática escolar perpassando pelas formas de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem na escola mais adequados aos processos relacionais e investigativos que o pensamento complexo exige, estratégias mais abertas, articuladas e criativas de construção do conhecimento; definição de formas mais democráticas e participativas de regulação das relações de convivência na escola; parâmetros de avaliação mais processuais e participativos.

Isto posto, podemos afirmar que o currículo na E.E.E.M “Profº Renato Pacheco” é assumido como espaço de construção do conhecimento, que vislumbra o currículo em questões de identidade e poder, implicando conteúdos de natureza científica, filosófica e instrumental, com o propósito de trabalhar com valores, atitudes e normas, procedimentos e estratégico de conhecimento.

A respeito dos conteúdos da aprendizagem, seus significados são ampliados para além da questão do que ensinar, encontrando sentido na indagação sobre por que ensinar. Deste modo, acabam por envolver os objetivos educacionais, definindo suas ações no âmbito concreto do ambiente de aula. Esses conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser?).

As ementas dos componentes curriculares estão detalhadas no plano de curso, anexo a esse PPP.

#### *6.4.1. Organização curricular e metodologias de ensino do Novo Ensino Médio*

De acordo com a Portaria 279-R, que define procedimentos e diretrizes para implementação das organizações curriculares na Rede Escolar Pública Estadual, em seu Art. 11, diz que a organização curricular do ensino médio está estruturada com 3 (três) anos de duração, compreendendo a Formação Geral Básica - FGB e o Itinerário Formativo - IF, indissociavelmente, e enriquecida pelo contexto histórico,



econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, abrangendo as áreas do conhecimento previstas na legislação vigente.

Em seu Art.12 está o IF, organizado em componentes integradores e aprofundamentos de áreas, ou entre áreas, atendendo as quatro áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional.

Os componentes integradores são constituídos por: Projeto de Vida, Estudo Orientado e Eletivas.

Os aprofundamentos de áreas são:

- I - Matemática e suas tecnologias (Educação Financeira e Fiscal);
- II - Linguagens e suas tecnologias (Mídias Digitais: Linguagens em Ação!);
- III - Ciências Humanas e Sociais aplicadas (Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente);
- IV - Ciências da Natureza e suas tecnologias (Terra, Vida e Cosmo).

O Itinerário de Formação Técnica e Profissional, definido em cada contexto em que a unidade escolar estiver inserida, será composto por:

- I - Componentes Integradores (Projeto de Vida e Eletivas);
- II - Formação para o Mundo do Trabalho (Cultura Digital; Higiene, Saúde e Segurança e Projetos Empreendedores);
- III – Aprofundamento (componentes curriculares da formação técnica específica, de acordo com o eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão).

O turno diurno funciona com carga horária diária de 5 (cinco) horas e 20 (vinte) minutos, sendo 6 (seis) aulas de 50 (cinquenta) minutos e 20 (vinte) minutos de recreio. A carga horária total mínima do ensino médio é de 3.000 (três mil) horas nos turnos diurno (matutino e vespertino), sendo 1.800 (mil e oitocentas) horas de FGB e mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas de IF, assim distribuídas:

I - 1ª série:

- a) 800 (oitocentas) horas de FGB;e
- b) mínima de 200 (duzentas) horas de IF;

II - 2ª série:

- a) 600 (seiscentas) horas de FGB; e
- b) mínima de 400 (quatrocentas) horas de IF;

III - 3ª série:

- a) 400 (quatrocentas) horas de FGB; e



b) mínima de 600 (seiscentas) horas de IF.

#### *6.4.2. Organização curricular e metodologias de ensino da Educação em tempo integral*

O currículo do ensino médio em tempo integral é constituído pela Formação Geral Básica - FGB e pelo Itinerário Formativo - IF, indissociavelmente, e a distribuição das aulas é organizada de forma integrada e articulada. Os Componentes Integradores são constituídos pelos componentes curriculares:

I - Projeto de Vida, Estudo Orientado,

II - Eletivas,

III - Redação,

IV - Práticas Experimentais,

V - Práticas e Vivências em Protagonismo; e

VI - Projetos Integradores (Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens).

Quando identificada a necessidade da oferta, o currículo da Educação em Tempo Integral será integrado à educação profissional técnica de nível médio, o que é o caso da nossa instituição. Assim, as unidades escolares que ofertam o ensino médio em tempo integral integrado à educação profissional obedecem às organizações curriculares aprovadas por resolução do CEE/ES. Art. 17. A Educação em Tempo Integral tem carga horária mínima de 7 (sete) horas de permanência diária, perfazendo uma jornada semanal mínima de 35 (trinta e cinco) horas. As escolas com carga horária diária de 7 (sete) horas funcionam com 7 (sete) aulas de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo o horário de almoço de, pelo menos, 50 (cinquenta) minutos e a duração do recreio de 20 (vinte) minutos.

A escola norteia o desenvolvimento dos seus trabalhos pelas diretrizes estabelecidas pela LDB 9394/96 e o Currículo Básico das escolas Estaduais do Estado do Espírito Santo nos conceitos de Competências e Habilidades, bem como a listagem de Conteúdos a serem desenvolvidos. A organização curricular trabalha



as diversidades a fim de contribuir na busca de uma sociedade mais justa e igualitária que atenda as expectativas sócio-histórico-culturais da atualidade.

Os Planos de Ensino são elaborados trimestralmente pelos professores, com assessoria dos PCAs (Professores Coordenadores de Área), Pedagogo e Coordenador Pedagógico (CP). São organizados observando o que orienta o Currículo Básico do Estado do Espírito Santo.

Os conteúdos são desenvolvidos com aplicação de metodologias diferenciadas utilizando-se de recursos diversos tais como: aulas expositivas e teóricas; pesquisa (individual ou em grupo); aulas práticas com realização de atividades experimentais; seminários; teatro, música, danças/coreografias, livros didáticos, jogos didáticos; textos informativos de revistas, jornais, reportagens de TV; produção de textos e relatórios de análises de temas abordados; pesquisas de campo; confecção de maquetes, mapas; confecção de painéis; exposição de trabalhos; feiras interdisciplinares; desenhos, histórias em quadrinhos, leituras/releituras de imagens. A interdisciplinaridade sempre que possível a partir de uma abordagem relacional estabelece interconexões e passagens entre os conhecimentos.

Utilizando também das tecnologias e espaços disponíveis na escola: laboratório de redes, auditório, laboratório de ciências, biblioteca, quadra, refeitório, voltada para atividades diferenciadas com auxílio de multimídias, TV, computadores, som e jogos pedagógicos.

No laboratório de Ciências a metodologia é baseada na experimentação, com orientação sistemática do professor, e após sua realização, os alunos fazem debate e registros do que aprenderam, sempre com o intuito de tornar as aulas mais instigantes e apreciativas, motivando os alunos.

Integram-se aos conteúdos das diversas áreas, ao longo de todo ano letivo, a realização de projetos de modo a promover a interdisciplinaridade. Os alunos têm a efetiva participação no desenvolvimento dos mesmos, bem como de outros temas de interesse e pertinentes, de forma que o aluno se aproprie dos conhecimentos propostos e/ou apresente suas pesquisas e demais atividades pedagógicas.

Os descritores do PAEBES e a matriz de referência do ENEM são trabalhados em sala de aula com os alunos em conformidade com o Currículo.

Os professores também utilizam as aulas de campo, para aproximar o aluno da realidade estudada, entendemos que quando o aluno coloca significado no que



aprende, ou seja, faz a relação da teoria com o mundo real, então, acontece a assimilação dos conteúdos.

A escola ofertará o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA), ação voltada para recuperar conteúdos que não foram assimilados em matemática.

A escola aplica um Simulado por trimestre, com o objetivo de preparar os alunos para as avaliações do ENEM, visando a inserção dos mesmos no ensino superior.

Dessa forma, tentamos desenvolver uma proposta metodológica de trabalho para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdos, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos, integrando teoria e prática.

### *6.5. Interdisciplinaridade*

A interdisciplinaridade é uma proposta pedagógica de apoio às diversas áreas do conhecimento, no sentido de promover o diálogo e a aproximação entre elas. Os componentes curriculares devem ser trabalhados de forma integrada e contextualizada, respeitando-se os objetivos específicos de cada área.

A aplicação da interdisciplinaridade se dá em nível de objetivos que visem proporcionar ao aluno uma melhor formação geral, permitindo-lhe desenvolver suas atividades apropriando-se de uma metodologia que recebe no seu processo de aprendizagem e na vivência cotidiana.

### *6.6. Metodologia das aulas*

A metodologia não é um fim em si mesmo, mas é de extrema importância do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que vise uma educação de melhor qualidade em que o aluno tenha condições de ser agente responsável, autônomo e participativo de sua aprendizagem.

Assim sendo, as aulas devem ser desenvolvidas de modo a oportunizar aos alunos situações que sejam significativas criativas e adequadas ao seu desenvolvimento e no grupo.

Numa proposta metodológica assim caracterizada, devem ser desenvolvidas atividades, tais como:

- Construção de textos individuais e/ou coletivos;



- Realização e apresentação de trabalhos em grupo;
- Realização de discussão e debates;
- Pesquisas bibliográficas e "in-loco";
- Aulas-vídeo, visitas monitoradas;
- Feiras exposições;
- Visitas a museus;
- Manipulação de objetos concretos;
- Construção de maquetes e croquis;
- Confeção de livros;
- Dramatização e teatro;
- Criação e resolução de problemas;
- Entrevistas e palestras;
- Dinâmicas de grupo;
- Socialização do saber entre alunos da mesma turma (sistema de monitoria), entre turmas da mesma série e de séries diferentes (zona de desenvolvimento proximal);
- Aulas expositivas e outros.

Compete ao professor, nessa metodologia dialógica, ser o responsável na organização do saber, e na transmissão, de modo que o aluno possa adquirir os instrumentos necessários á construção de sua aprendizagem.

### 6.7. Avaliação

A avaliação interna (processo organizado pela escola) e a avaliação externa (processo de responsabilidade dos órgãos regionais e central da administração) são procedimentos que permitem o acompanhamento:

- a) Sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos;
- b) Do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;



c) Da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;

d) Da execução do planejamento curricular.

O processo de avaliação externa tem por objetivo proporcionar indicadores de desempenho para a tomada de decisões no âmbito, da própria escola e nas instâncias regional e central.

Luckesi (1986,p.1) afirma que “a avaliação educacional em geral a avaliação da aprendizagem escolar em específico são meios e não fins em si mesmo, estando deste modo delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Deste modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico do mundo e da educação, traduzido em prática pedagógica”.

Portanto a avaliação deve ser realizada de forma contínua e cumulativa do desempenho do educando, inter-relacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do seu desenvolvimento, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas na proposta pedagógica da unidade de ensino.

Dessa forma, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem por objetivos:

a) Diagnosticar e registrar os processos do educando e suas dificuldades;

b) Possibilitar que os estudantes auto avaliem suas dificuldades;

c) Orientar o discente quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;

d) Fundamentar as decisões do conselho de classe quanto á necessidade de procedimentos paralelos e intensivos de recuperação, de classificação da aprendizagem e estudos especiais de recuperação, de classificação e reclassificação de alunos.

Em cada trimestre serão empregados 03 (três) momentos de avaliação, no mínimo, mediante diferentes modalidades.



Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, devem-se observar:

- A unidade de ensino deve garantir a avaliação aos educandos amparados por legislação específica (enfermos, gestantes, militares e outros);
- A elaboração, aplicação e julgamento das provas, trabalhos e demais atividades de avaliação devem ser de competência do professor, respeitadas as normas estabelecidas coletivamente pela comunidade escolar e explicitadas na proposta pedagógica da escola.

A unidade de ensino deve promover reuniões trimestrais dos conselhos de classe, para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e resultados de aprendizagem alcançada. Os registros serão efetuados através de sínteses trimestrais e finais nas áreas de conhecimento e deverão identificar os educandos com rendimento satisfatório. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a unidade de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

#### *6.7.1. Promoção e Recuperação*

O educando será promovido no final do ano letivo caso obtenha o mínimo de 60(sessenta) pontos em cada atividade, área de estudo ou disciplina, nas avaliações ao longo do período letivo e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

Na avaliação da aprendizagem, no ensino médio, para efeito de registro do resultado alcançado pelo educando, a unidade de ensino deve obedecer à seguinte escala de pontuação: 1.º trimestre – 30 pontos; 2.º trimestre – 30 pontos; 3.º trimestre – 40 pontos. É importante ressaltar que serão feitos no mínimo três instrumentos avaliativos, diversificando os instrumentos de avaliação e disponibilizando para o aluno novas formas de aprendizagem.

Todos os estudantes que obtiverem baixo regimento escolar terão direito à recuperação. Ela poderá ser paralela, ao final de cada trimestre, e no final do ano



letivo. A recuperação paralela é obrigatória e deverá ser realizada ao longo do ano letivo. Também obrigatória a recuperação final será imediatamente oferecida após o término do período com atribuição de valor correspondente a 100(cem) pontos.

A recuperação deve ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, devendo ser ministrada pelo próprio professor, competindo-lhe declarar a recuperação ou não do desempenho do educando. Os resultados da recuperação trimestral e final substituem os alcançados nas avaliações efetuadas durante o período letivo, quando o aluno atinja resultado superior.

Cabe lembrar que o processo de recuperação final não se aplica aos casos de frequência inferior à mínima exigida para promoção.

#### *6.8. Planejamento – Áreas de Conhecimento*

As reuniões de planejamento acontecem por áreas de conhecimento de acordo com a Base Nacional Comum; Área de Linguagem e Códigos, Ciências da Natureza, Área de Matemática e Área de Ciências Humanas num ambiente de cooperação em que todos podem ouvir e ser ouvidos. Discute-se sobre as questões curriculares, sobre os procedimentos didáticos que fazem (ou não) os conteúdos ganharem sentido. Tendo sempre em mente que se deve adequar ao tempo disponível àquilo que precisa ser resolvido e priorizar as questões realmente importantes: o que, como e para que ensinar. O planejamento deve estar presente em todas as atividades escolares, porque é nela que as metas são articuladas às estratégias e ambas são ajustadas às possibilidades reais. Improvisado às vezes acontece, mas não podem virar regra.

Entendemos que o planejamento não assegura, por si só o andamento do processo de ensino: é preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática de modo que sejam sempre revistos, oportunizando, desta forma, ao professor uma reflexão e avaliação da sua prática cotidiana pedagógica, desenvolve-se da seguinte forma:

- Planejamento individual do professor, feito por cada professor;



- Replanejamento constante diante de situações não previstas, isto porque, geralmente o professor apresenta e discute com os alunos o roteiro da aula clarificando tema, objetivos e tarefas que podem ser modificadas;
- Planejamento coletivo por turma e por série, sob coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP);
- Planejamento e replanejamento do professor com o NAP;
- Planejamento e replanejamento do professor com os alunos em situações em específicas (visitas, feiras, palestras, excursões, etc.);
- Planejamento geral, por setor e da instituição como um todo.

Tudo deverá ser de forma democrática, através da tomada de decisões coletivas, assumindo responsabilidade em conjunto, procurando encontrar caminhos com cumplicidade.

## 7 PLANO DE AÇÃO

A proposta pedagógica desta escola requer uma atuação dinâmica crítica por parte de toda a equipe. Entendemos que a prática de assessoramento pedagógico nortear-se-á por uma visão política-crítica do cotidiano escolar e também dos acontecimentos que ocorrem fora desse ambiente. Para isto, esta proposta utilizará como base: exercícios, pesquisas, atuação do aluno, acompanhamento e participação nas aulas, atuação do professor, contexto político-educacional, materiais pedagógicos, atividades para desenvolvimento dos conteúdos, entre outros. A ação pedagógica abrange as funções de Orientação Educacional e de Supervisão Escolar. A meta principal desse serviço é trabalhar o todo pedagógico, que significa atuar com:

a)	Planejamento/coordenação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Individual com o professor</li><li>• Coletivo (professores)</li><li>• Reuniões</li><li>• Conselho de classe</li><li>• Pessoal de apoio</li></ul>
b)	Reuniões	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pais</li><li>• Professores</li><li>• Representantes de turma</li></ul>
c)	Atendimento/acompanhame	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alunos, pais e professores.</li></ul>



	nto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visitantes</li><li>• Representantes de turma</li></ul>
d)	Prática pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação das aulas e dos alunos</li><li>• Análise e acompanhamento das atividades proposta aos alunos (provas, exercícios, textos informativos, relatórios, pesquisas, atividades extraclasse)</li><li>• Aconselhamento individual e/ou em grupo</li><li>• Projeto Orientação vocacional</li><li>• Encaminhamento de alunos a outros profissionais/serviços de atendimento especializado</li><li>• Desenvolvimento de Projetos Coletivos e Interdisciplinares.</li></ul>
e)	Aperfeiçoamento Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Grupos de estudo</li><li>• Seminários</li><li>• Palestras</li><li>• Vídeos</li></ul>
f)	Conselho de Classe	
g)	Aspectos cognitivos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura e escrita</li><li>• Conhecimento matemático</li><li>• Artes</li><li>• Estudos sociais</li><li>• Ciências</li><li>• Preparação para o trabalho</li></ul>
h)	Reflexão em relação a:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Metodologia e procedimentos nas aulas</li><li>• Maneira de iniciar as atividades diárias e organização da sala</li><li>• Organização e apresentação dos conteúdos</li><li>• Culminância/fechamento dos temas/assuntos desenvolvidos</li><li>• Realização de atividades extraclasse (finalidade, objetivos e vinculação com temas/assuntos em estudo)</li><li>• Abordagem histórico-crítico social dos conteúdos</li><li>• Significação das atividades desenvolvidas (em aula e em casa) para aprofundamento dos conteúdos</li><li>• Disciplina na turma</li><li>• Desenvolvimento do trabalho trimestral – pontos relevantes e desafios</li><li>• Experiência da sistemática de avaliação implantada no Trimestre</li><li>• Validade dos critérios sugeridos para avaliação que foi possível colocar em prática.</li><li>• Alunos que necessitam de recuperação e acompanhamento extra (reforço contraturno)</li><li>• Acompanhamento do conselho de classe.</li></ul>

### 7.1. Objetivos gerais:



- Estabelecer relações da prática pedagógica com a realidade da vida local, estadual, nacional, etc.
- Analisar criticamente a proposta pedagógica da escola em conjunto com a equipe docente.
- Significar conceito sobre: Avaliação, Planejamento, Parâmetros Curriculares Nacionais, Integração Curricular nas diversas áreas do Conhecimento, dentro de uma política integrada de qualidade e democratização do ensino.
- Implementar estudo qualitativo com objetivo de promover práticas democráticas inovadoras no cotidiano da escola.
- Promover a integração entre a instituição, e famílias.
- Criar mecanismos que possibilite uma análise crítica e significativa do Núcleo de Apoio Pedagógico.

### *7.2. Plano Operacional do Núcleo de Apoio Pedagógico*

<b>ATUAÇÃO</b>	<b>OBJETIVOS/ATIVIDADES/ESTRATEGIAS</b>
1 - Professores	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar seminários debates, estudos, painéis e outros que possibilitam uma maior profundidade dos temas em conflito e das reais necessidades que perpassam pelo aperfeiçoamento da prática pedagógica;</li><li>• Promover estudo com posterior discussão da proposta pedagógica e dos conteúdos programáticos do Ensino Médio;</li><li>• Seleção de livros, textos, materiais didáticos e outros para o banco de informações;</li><li>• Coletivamente garantir à escola a seleção de livros paradidáticos usados no apoio ao planejamento das atividades em classe;</li><li>• Sugerir, planejar, analisar atividades que venham mudar significativamente, rompendo com o “sempre foi assim” (rotina).</li><li>• Analisar-se sistematicamente, livrando-se de paradigmas e preconceitos ultrapassados;</li><li>• Realização do Conselho de Classe;</li><li>• Garantir espaço e tempo no interior da escola objetivando a identificação de novas tendências, reinscrevendo a proposta pedagógica da escola, oportunizando socializar o que na prática está apresentando resultados positivos.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Difundir e concretizar a integração instituição e família;</li><li>• Reunião mensal para fomentar a relação professor-professor, compartilhando o “planejar para mudar”.</li><li>• Relatar para o grupo dentro da sua prática docente qual foi a última mudança significativa que você experimentou.</li></ul>
2 - Alunos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Usar a técnica de entrevista individual ou em grupo para aconselhamento e reflexões;</li><li>• Estimular no aluno o desenvolvimento da sua autonomia e senso crítico, sem medo de mudar ou se colocar em contato com o novo e o diferente;</li><li>• Integração com a família visando ampliar, fortalecer, atentar para as dificuldades, demonstrando que os valores éticos, a solidariedade “Moeda do Milênio” provêm de ações desenvolvidas pela família;</li><li>• Para os alunos com dificuldade de aprendizagem fazer um diagnóstico da instituição, grupo familiar e conseqüentemente as práticas docentes, caso não seja diagnóstico pelo psicopedagogo relação com estes, encaminhá-los para profissionais da área psíquica para avaliação;</li><li>• Observar, analisar e intervir nos casos de dificuldade da aprendizagem dos alunos, por meios psicopedagógicos;</li><li>• Desenvolver o perfil de um agente de mudança, fomentando oportunidade para que revele o líder dentro de si, canalizando para fazê-lo construtivo;</li><li>• Enfatizar a importância da ética e cidadania na vida do homem, preparando-os para viver a prática da eleição dos representantes de turmas;</li><li>• Propor encontros com os líderes das turmas tendo na pauta temas atuais como: Cotas para alunos oriundos de Escola Públicos, Cultura Afro, PROUNI, Nossa Bolsa, ENEM, Direitos e Deveres dos Alunos, Moral, Ética, Entre Pais e Filhos e outros;</li><li>• Incentivar a participação em Projetos Inovadores como: Teatro na Escola, Oficinas de Artes, Mais tempo com a Matemática, o Português e Biologia através da informática, Portfólio de Inglês, Aprendendo Física pelas experiências, Feira de Profissões, Projeto Interdisciplinar sobre sexualidade, Espaços de Talentos Possibilidades de Sustento, Combate ao Uso de Drogas, Incentivos à Leitura, Exigências do novo Milênio, A Tecnologia e os Espaços Educacionais, etc.</li><li>• Incentivar as amostras culturais;</li><li>• Formação de equipes encarregadas da organização de eventos dentro de</li></ul>



	<p>um planejamento estratégico da escola, colocando a mão na massa e fazendo as mudanças acontecerem;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estimulá-los à buscarem novas oportunidades, identificando tendências, exemplificando que as mudanças bem sucedidas são o resultado de uma liderança firme, eficaz e persistente;</li><li>• Acompanhamento a recuperação do baixo rendimento;</li><li>• Interagir com outras turmas, por exemplo: Apresentação de trabalho para outra turma e/ou até para outra escola;</li><li>• Integração entre alunos e alunas de todas as classes e turmas, numa troca baseada no aceitar as diferenças, objetivando a busca da igualdade, expandindo o processo de inclusão;</li><li>• Conselho participativo;</li><li>• Projetos de reforço no contraturno;</li><li>• Projeto "Programa Economia Pessoal" parceria com a Associação Junior Achivement/ES, e a Vale do Rio Doce;</li><li>• Projeto Educacional "Entre Jovens" de parceria com o instituto Unibanco, Programa de Tutoria visando melhorar o desempenho de alunos do Ensino Médio recuperando a aprendizagem dos conteúdos de Português e Matemática;</li></ul>
3- Família	<ul style="list-style-type: none"><li>• Buscar a integração Família/Escola/Aluno, convidando-os a participarem das decisões escolares, sendo representada por 03(três) ou mais família da comunidade, escolhidas para serem os multiplicadores junto às famílias da comunidade;</li><li>• Promover grupos de estudo por ano, componente curricular, atendendo a demanda do grupo;</li><li>• Pensar a aproximação da família com a escola, a partir de oficinas de Arte, Origami, Esculturas de Cerâmicas, Ouidoria Familiar, palestras abordando temas: Como impor limite aos filhos, como foram criados e o resultado dos filhos da geração do "sim";</li><li>• Promover estudos qualitativos sobre avaliação com o objetivo de levá-los a compreender as práticas democráticas inovadoras que legalmente podem ser usadas pelos professores;</li><li>• Realizar seminários de debates que possibilitam uma maior profundidade na relação pais e filhos, destacando a importância em se exercitar na prática</li></ul>



	familiar a partilha, o respeito e a não discriminação.
4- Secretaria, Biblioteca e ASE	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de espaços de reflexão, ressignificando suas experiências, tomando a escola e seu projeto político-pedagógico como referência para perceberem a prática pedagógica, capacitando-os a legitimarem suas práticas num verdadeiro sistema de colaboração.</li></ul>
5- NAP	<ul style="list-style-type: none"><li>• A equipe promove a integração do grupo propondo acompanhamento da proposta pedagógica do currículo, na divisão e organização das turmas, assessora os planejamentos com competência técnica e acompanha os professores na sua prática profissional sugerindo a exploração de temas e/ou atividades sócio-político econômico e cultural desenvolvidas numa prática interacionista a fim de atender as necessidades emergentes dos alunos.</li></ul> <p>Sistematização do Plano de ação do serviço de apoio pedagógico (Ações Desenvolvidas pelos Pedagogos):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhamento das turmas / alunos;</li><li>• Acompanhamento dos processos de avaliação diagnóstica, recuperação paralela, trimestral e final;</li><li>• Acompanhamento do conselho de classe;</li><li>• Palestra de incentivo aos estudos, incentivo na participação de Projetos, gincanas, concursos, avaliações externas e internas;</li><li>• Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo;</li><li>• Parceria com Promotoria Pública e Conselho Tutelar;</li><li>• Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais: indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem;</li><li>• Acompanhamento do rendimento dos alunos e, nos casos de baixo rendimento, procurar os pais ou responsáveis;</li><li>• Solicitar a participação da família sempre que necessário;</li><li>• Leitura do informativo dos alunos, enfatizando os direitos e deveres, a consciência da liberdade, responsabilidade e respeito;</li><li>• Identificar as dificuldades dos alunos e buscar soluções conjuntas para os mesmos;</li><li>• Acompanhar a frequência escolar dos alunos; para reduzir o índice de evasão.</li><li>• Prestar atendimento individual e ou grupal com vista à orientação vocacional;</li></ul>



- |  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Tutoria individual e coletiva para os alunos.</li></ul> |
|--|---|

### *7.3. Linha de ação de acompanhamento ao aluno*

Considerando que um dos objetivos do NAP é o acompanhamento ao aluno, apresentamos nossa linha de ação, elaborada de forma a manter a unidade e a continuidade do trabalho da Escola, propiciando uma visão integral a respeito do aluno e as variáveis que interferem no seu desenvolvimento.

1º - Procedimento:

- Aconselhamento
- Atendimento individual
- Atendimento em pequenos grupos
- Dinâmicas de grupos em sala de aula, quando se fizer necessário.
- Encaminhamento a outros profissionais, quando necessário.

2º - Estabelecimento do contato de confiança com o aluno. É preciso que o aluno sinta confiança em si mesmo e no aconselhador. O primeiro contato esclarecendo os objetivos dos encontros é fundamental para o aluno. A confiança entre Professor e o Diretor também é vital no processo de aconselhamento.

3º - No aconselhamento é necessário entender o conjunto de situação que perpassam a vida do aluno, refletir sobre o seu campo vital e apresentar alternativas de solução, de modo que ele possa perceber o que será melhor para o seu dia-a-dia, como relacionamentos familiares, horários de estudo, relacionamento com os colegas, com os professores, dinâmicas das aulas, responsabilidade com os estudos.

4º - O aconselhamento ao aluno, de fato torna-se significativo, quando é trabalhada uma relação coletiva com as demais pessoas inseridas no processo educacional da mesma.

5º - A percepção crítica no aconselhamento é o fundamental do processo, uma vez que a transformação de comportamento é algo que extrapola as ações



educacionais. Ou seja, a educação deve ter um caráter crítico, responsável, frente à realidade em que estamos inseridos. A leitura crítica por parte das pessoas que estão envolvidas no processo muito contribuirá para o crescimento do aluno.

6º - Os objetivos do aconselhamento são estabelecidos de acordo com a percepção do professor sobre o aluno, outros educadores da escola e em relação a outras circunstâncias que o aluno ou a família solicitem. Ex: conquista da auto-estima, auto-conceito positivo, relacionamento grupal, o aluno e seu pessoal, diagnóstico do processo de aprendizagem.

7º - O diálogo permanente entre Professor e Pedagogo, sobre a prática pedagógica, certamente possibilitará um avanço significativo no desenvolvimento do trabalho na sala de aula e em outros momentos.

#### *7.4. Ações/projetos para melhoria do ensino*

Visando a melhoria do ensino, a escola desenvolve o Plano de Nivelamento e o Projeto de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA). Pretende-se a partir das ações do PFA um atendimento que possibilite a melhoria do desempenho das aprendizagens desenvolvidas nas aulas, permitindo, um realinhamento dos níveis de proficiência apresentados pelas avaliações externas em Língua Portuguesa e Matemática.

Possibilitar a permanência dos alunos na unidade escolar minimizando as diferentes causas de abandono e evasão escolar que marcam os índices da escola também é primordial. A ação chamada “Busca Ativa” vem acompanhando esses casos.

#### *7.5. Orientações gerais do Núcleo de Apoio Pedagógico*

- As atividades deverão ter visto prévio do NAP, objetivando o acompanhamento da proposta pedagógica; o material para impressão deverá ser entregue, no mínimo, 72 horas de antecedência para utilização (textos e avaliações para os alunos);



- As informações sobre aluno relacionado a: aprendizagem, atitudes em sala de aula, relacionamento com o professor e colegas, problemas familiares, devem ser comunicadas, a fim de que, em conjunto, se possam buscar alternativas;
- O professor efetivo que necessitar abono deverá, com antecedência, deixar o material a ser trabalhado na turma com o NAP, que determinará quem assumirá a mesma;
- O professor deverá solicitar com antecedência o uso dos recursos áudio- visuais, desde que já planejado o seu uso com o NAP;
- Os Diários de Classe deverão estar sempre atualizados, conforme as seguintes recomendações:
  - Registrar diariamente a frequência;
  - Seguir o registro do calendário escolar rigorosamente. Ocorrendo alterações, serão feitas as observações e reposição no mesmo Trimestre;
  - Calcular as aulas previstas e dadas de acordo com o calendário escolar e a carga horária da disciplina do professor;
  - Aula geminada – repetir a data, frequência e matéria lecionada;
  - A recuperação paralela deve ser devidamente registrada nos campos de avaliações periódicas;
  - Proporcionar ao aluno no mínimo 03 (três) verificações de aprendizagem por Trimestre. Especificar o tipo de verificação que foi utilizada (avaliação, pesquisa, trabalho, exercício, etc.) com a respectiva pontuação.

#### *7.6. Avaliação/ desempenho docente e da instituição*

A avaliação como um dos elementos integrante da proposta curricular e como tomada de decisões direcionadas para o aprimoramento das práticas pedagógicas são questões-chave para o processo de ensino e aprendizagem.



Se por um lado sabe-se que mudanças na definição de objetivos, na maneira de conceber a aprendizagem, na interpretação e na abordagem dos conteúdos implicam repensar as finalidades da avaliação, por outro lado também se sabe que é por meio dela que se revelam as incoerências pedagógicas. Portanto, a prática pedagógica efetivamente exercida e a avaliação praticada são atividades inseparáveis que se condicionam mutuamente.

Nesse sentido, é importante ressaltar que embora ainda não seja amplamente praticada, a avaliação formativa está muito difundida e, no plano das representações, há "consenso" em relação a sua relevância e à compreensão de seus aspectos mais importantes, a se considerar no processo de avaliação aprendizagem, do desempenho docente, da proposta pedagógica e da instituição, a saber:

- Considerar a aprendizagem um amplo processo, em que o aluno reestruture seu conhecimento por meio das atividades que lhe são propostas.
- Buscar estratégias adequadas às condições de aprendizagem dos alunos.
- Ampliar os conhecimentos do professor sobre os aspectos cognitivos do aluno; compreender como ele aprende.
- Identificar as representações mentais e as estratégias que o aluno utiliza para resolver uma situação de aprendizagem.
- Interpretar os erros não como deficiências pessoais, mas como manifestação de um processo de construção. A construção do conhecimento supõe a superação dos erros, por um processo sucessivo de revisões críticas.
- Considerar os erros como objetos de estudo, uma vez que eles revelam as representações e estratégias dos alunos.
- Diagnosticar as dificuldades dos alunos e ajudá-los a superá-las.
- Evidenciar aspectos de êxito nas aprendizagens.

Assim, se a escola segue uma proposta pedagógica transformadora, buscará privilegiar o processo da construção do conhecimento realizado pelo aluno, e é esta concepção que a Escola Estadual de Ensino Médio "Professor Renato José da Costa Pacheco" adota.

Nessa lógica, o erro não pode ser passível de punição, ele integra o percurso do aluno rumo à sua aprendizagem. Por isso em uma prática pedagógica



emancipadora, há lugar para a avaliação investigativa e processual, jamais para a classificatória. A avaliação deve ter o caráter de investigação dos progressos e das dificuldades dos alunos, para se efetivar um projeto de trabalho para o aluno, ou seja, ela deixa de ser um fim em si mesma e se torna um meio de alcançar os objetivos propostos.

A identificação dos progressos e avanços do aluno leva à alteração de sua autoestima, condição indispensável para que o aluno aprenda, além de produzir outros efeitos não menos importantes, como o interesse e a motivação na construção do conhecimento, desenvolvendo o prazer intelectual, tão necessário à formação do contínuo aprendiz. Por outro lado, a identificação das dificuldades, realizada numa ação dialógica entre professor e aluno, deve levar a providências imediatas para saná-las.

Nessas perspectivas, a avaliação da aprendizagem do educando deve ser realizado por meio de instrumentos diversificados, cuja elaboração está a cargo do professor, sob orientação do pedagogo, e na observação da participação efetiva do aluno nas atividades da sala de aula, e como processo de avaliação da aprendizagem deve ser norteado pelos seguintes objetivos:

- promover padrões de qualidade de ensino que garantam o aprendizado, a permanência e o sucesso escolar do aluno;
- identificar problemas, pontos de estrangulamento, dificuldades, de modo a orientar ações para sua superação;
- reorientar as ações pedagógicas com vistas a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, ao organizar uma proposta de trabalho, faz-se necessário pensar em mecanismos de avaliação como tentativa de garantir qualidade do trabalho e as condições para o replanejamento das ações educativas.

A avaliação no ensino fundamental e médio, independentemente da modalidade de oferta, deve abranger, no mínimo, os seguintes aspectos:

- avaliação do aproveitamento escolar e da assiduidade do educando;
- avaliação do desempenho do professor e dos pedagogos;
- avaliação institucional.



Sobre a avaliação dos docentes, esta é uma importante ferramenta de gestão da atividade pedagógica que corresponde a uma análise sistemática do desempenho do profissional em função das atividades que realiza, das metas estabelecidas, dos resultados alcançados e do seu potencial de desenvolvimento, cujo objetivo final é contribuir para o desenvolvimento dos profissionais da escola. O resultado da avaliação deve apresentar as informações necessárias para a identificação de oportunidades de melhoria e a elaboração de um plano de ações em relação a organização do trabalho pedagógico. Conforme o artigo 182 do Regimento Comum das Escolas Estaduais, na avaliação do desempenho do professor devem ser considerados, dentre outros, os seguintes aspectos:

- atuação no processo ensino-aprendizagem;
- integração e inter-relação com a unidade de ensino, com a família e com a comunidade;
- cumprimento das atribuições do cargo;
- participação na elaboração da proposta pedagógica, no planejamento de atividades e programas, reuniões, conselhos e outras, desenvolvidas pela unidade de ensino;
- assiduidade do profissional;
- participação em estudos e capacitações, que propiciem a formação continuada;
- abertura em relação às inovações na área pedagógica e interesse para com elas.

A Secretaria de Estado da Educação possui uma proposta de avaliação docente, sendo esse documento resultado de diálogo coletivo, apresentando como consenso oportunizar o próprio professor a avaliar sua prática, isto é, a auto-avaliação, que é a avaliação feita pelo próprio avaliado com relação ao seu desempenho no final de cada trimestre. Idealiza-se que esse sistema seja utilizado conjuntamente a outros sistemas para minimizar o forte viés que pode ocorrer, quando da prática, ou indicar critérios, conjuntamente com a utilização de observação.

Quanto a avaliação da Proposta Pedagógica, se constituirá em momentos coletivos, em constante avaliação para verificar se seus objetivos estão sendo atingidos. É responsabilidade de todos os que participaram de sua elaboração. Idealmente, todos participam indiretamente do projeto – sua discussão, análise e



avaliação. O gestor participa diretamente nas atividades que produzem o resultado final, opinando e pontuando as possibilidades de realizações.

A avaliação da proposta pedagógica, a equipe considera prudente realizar reuniões trimestrais para discussão das metas e dos objetivos pensados no Plano de Ação, dos indicativos metodológicos e outros itens que compõem a Proposta Pedagógica, com representantes de cada segmento, para:

- Registro de riscos (atualizações);
- Mudanças solicitadas;
- Ações corretivas recomendadas;
- Ações preventivas recomendadas;
- Plano de revisão e elaboração de outras ações.

Sabe-se que para ser bem sucedida a escola necessita estar comprometida com uma abordagem de educação e trabalho democráticos. Portanto, conclui-se que a presente proposta, por sua natureza e finalidade, deve ser avaliada a cada ano e de acordo com os dados resultados das reuniões preliminares com representantes dos segmentos, reformulada, se necessário, valorizando sempre o trabalho coletivo e articulado dos segmentos que compõem a comunidade escolar.

## **8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional compreende a análise dos dados e informações prestados pela instituição, no caso a escola, aos alunos e pais ou responsáveis. Acontecerá via procedimentos pedagógicos internos e externos, visando análise, orientação e correção, se necessário for, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

Os artigos 183 ao 186 do Regimento Comum das Escolas Estaduais citam que:

- A avaliação institucional é um mecanismo de acompanhamento contínuo das condições estruturais e de funcionamento da unidade de ensino, para o



aperfeiçoamento da qualidade de ensino por ela oferecido e a melhoria da produtividade.

- A avaliação institucional deve ser realizada por meio de procedimentos internos, definidos pela própria unidade de ensino, envolvendo os diferentes segmentos que integram a comunidade escolar, e de procedimentos externos, por meio de critérios estabelecidos pelos órgãos próprios da Secretaria de Estado da Educação.

O processo de avaliação institucional deve incidir sobre os seguintes aspectos:

- cumprimento da legislação do ensino;
- desempenho dos educandos e produtividade da unidade de ensino;
- processo de planejamento do ensino-aprendizagem;
- qualificação e desempenho dos dirigentes, professores e demais funcionários;
- qualidade dos espaços físicos, instalações, equipamentos, materiais de ensino e adequação às suas finalidades;
- eficiência e pertinência dos currículos;
- organização da escrituração e do arquivo escolar;
- articulação com a família e com a comunidade externa.

Os resultados da avaliação institucional, interna e externa, devem ser consolidados em relatórios, a serem apreciados pela comunidade escolar e anexados ao plano de desenvolvimento da unidade de ensino, devendo ser considerados no planejamento e replanejamento da unidade de ensino. É um passo na construção de uma prática educacional que reflete sobre sua própria realidade, proporcionando formas de análise, fundamental para a manutenção, o abandono e a adoção de métodos e práticas na escola. Enfim, é mais um instrumento na busca de uma educação pública de qualidade. Os formulários seguem no anexo I desse documento.

## 9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96. Brasília, 1996.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
EEEM “Prof. Renato José da Costa Pacheco”  
Av. Eng. Charles Bitran, 251 – Jd. Camburi – Vitória ES  
CEP 29092-270 Telefone - 3317-5309

\_\_\_\_\_. Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. PCN – Ensino Médio. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Governo Federal. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Resolução Nº 2/98. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8069/90. Brasília, 1996.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ESPIRÍTO SANTO. **Resolução CES/ES**, Nº 1.286 de 04 de maio de 2006. Vitória: DO, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo Básico Comum – CBC**. Vitória: SEDU, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. v.1, 1979.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e Desafio**: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

JESUS, Denise Meyrelles. **O que nos impulsiona a pensar pesquisa-ação como possibilidade de instituição de práticas educacionais mais inclusivas?** Bolsista pq./CNPq, PPGE/UFES, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

LIBANELO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2004  
**Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** /Secretaria de Educação fundamental- Brasília: MÊS/SEF, 1997.

<https://drive.google.com/file/d/1Z2wEYZPkhRb2VwYB671rAkF0zyGeyQ4T/view>

## 10. ANEXOS

### 10.1. FORMULÁRIOS OBJETIVOS



## **QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

### **1. O que você espera da nossa escola:**

- ( ) Que prepare para o vestibular.
- ( ) Que prepare para o mercado de trabalho. Cursos profissionalizantes.
- ( ) Que fome cidadão crítico e participativo.
- ( ) Outros\_\_\_\_\_.

### **2. Como é sua família?**

- ( ) Pais separados – mora com a mãe
- ( ) Pais separados – mora com o pai
- ( ) Pais não separados – mora com os pais
- ( ) Outros

### **3. Quais os aspectos que interferem significativamente na aprendizagem dos conteúdos:**

- ( ) Conflitos no relacionamento familiar
- ( ) A Metodologia usada nas aulas
- ( ) Falta de compromisso e responsabilidade
- ( ) Falta de horário para estudos

### **4. Em que perfil de renda está sua família:**

- ( ) 1 Salário mínimo
- ( ) 2 a 4 Salários mínimos
- ( ) 5 a 10 Salários mínimos
- ( ) Mais de 10 Salários mínimos

### **5. O que você sugere para a melhoria da qualidade do seu curso?**

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **QUESTIONÁRIO PARA O SETOR ADMINISTRATIVO**

1- Como é a relação de vocês com os alunos da escola?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2- E com os professores?



---

---

---

3- Que tipo de alunos podemos ajudar a formar?

---

---

---

4- Quais as ações desenvolvidas por esse setor que implicitamente colaboram com a aprendizagem do aluno?

---

---

---

---

5- Na sua opinião, qual a escola necessária ao novo modelo de organização do trabalho?

---

---

---

---

### **QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DE ALUNOS**

**1. Quando a aprendizagem é significativa para seu filho?**

- ( ) Quando interage com o meio e incorpora suas informações.
- ( ) Quando consegue fazer escolhas.
- ( ) Quando atinge acima de 60% do rendimento escolar.
- ( ) Quando consegue articular a emoção com a capacidade de pensar.

**2. O que é espaço escolar?**

- ( ) Espaço de formação individual e de formação coletiva.
- ( ) Local de favorecimento de transformações positivas.
- ( ) Espaço que permita a construção de um processo dialógico de trocas.
- ( ) Local onde encontram os amigos.

**3. O que espero dessa escola?**

Resposta: \_\_\_\_\_

---

---

---

**4. Você acompanha o rendimento escolar dos filhos e seu relacionamento com os colegas de classe?**



- ( ) Diariamente  
( ) Semanalmente

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1 – Podemos considerar como um dos maiores desafios da Pedagogia do amanhã o aceitar os desafios da atualidade, correndo os risco de abraço o novo, sem medo de abalar as verdades sedimentadas. Exemplifique, relacionando com a sua prática pedagógica.

---

---

---

2 – Comungamos com Paulo Freire quando nos afirma que o que mais o seduz é “A beleza da pessoa humana brigando para ficar melhor”.( Paulo Freire)  
-Quando isso acontece na asua ação docente?

---

3 – A facilitação da aproximação entre professor e aluno resultará na identificação mútua como seres humanos, podendo descobrir suas singularidades e oferecer situações de aprendizagem que superem a transmissão de conhecimento.

- No seu desempenho como professor essa aproximação é real? Como se dá na sua prática pedagógica?

---

---

---

4 – A função docente na Pedagogia atual tem como pré-requisitos a Humildade, Respeito e Confiança. No interior da sala de aula quando essas características são evidenciadas?

---

---

---

5 – Como ajudar seus alunos a encontrar sentido no que estão fazendo?

---

---

---

6– Como trabalhar a superação das dificuldades de aprendizagem de seus alunos?

